



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/88)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 446
1 de Dezembro de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 236 550 155

VERDADE - LIBERDADE JUSTIÇA - AMOR

"AMOR é um brando afeto
Que Deus no mundo pôs e a natureza,
Para aumentar as cousas que criou.
De AMOR está sujeito
Tudo quanto possui a redondeza;
Nada sem este afecto se gerou.
Por ele conservou
A causa principal o mundo amado".

(Camões - Écloga IV)



Por: Reis Brasil

O judeu português, Leão Hebreu, que é justamente considerado como o supremo malabarista do Amor, mostra-nos, na sua incomparável obra - "Diálogos do Amor" - (consultar a tradução e anotação portuguesa desta obra, realizada pela primeira vez, por Reis Brasil) que "somos emanação do AMOR, vocacionados para vivenciar o AMOR, na certeza de que o nosso destino está precisamente na nossa reintegração no AMOR". Santo Agostinho tenta simplificar esta nossa tendência inata e plenamente dominadora de toda a nossa vivencialidade, servindo-se destes profundas e imperiosas palavras: "Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e inquieto estará o nosso coração, enquanto não descansar em Ti".

Isto implica a total necessidade de procurarmos a FELICIDADE, quer seja por bons, quer seja por caminhos contrários, ou mesmo contraditórios. É por isso que o nosso Vate genial nos prova que AMOR

"É um contentamento descontente". Queremos mais e mais, mas nunca estaremos satisfeitos, porque essa FELICIDADE só existe em Deus, de Quem dimana a nossa existência, assim como as modalidades da nossa conservação. A este incessante estado de alma, à falta de outro vocabulário, tem-se dado a denominação de "transcendente".

Dizia a Águia de Hipona que o nosso Deus (ou o nosso ídolo; ou o nosso fetiche) é aquilo que amamos. Resumindo a doutrina deste Padre da Igreja, diremos: "Se amamos o dinheiro, somos dinheiro; se amamos o sexo, somos sexo; se amamos a carne, somos carne". Vai mais longe o autor das "Confissões" ao dizer: "Se amamos a Deus, somos deuses; não tenho medo de o afirmar". A vida do ente humano sobre a terra está povoada de "recalcamentos", procurando afogar todas as modalidades de projecção amorosa, que possam contrariar o fulcro passional daquilo a que nos tentamos dedicar com todas as potencialidades da nossa mais profunda intelecto-afectividade. A isto se refere o nosso povo, quando grita:

"Quem o feio ama, bonito lhe parece".

Não deixarei de chamar a atenção para o sentido exclusivista do AMOR. Com isto pretendo inculcar que todas as paixões se reduzem ao AMOR. O próprio "ÓDIO" só existe quando é impulsionado pelo AMOR, ou por algo que contraria esse mesmo AMOR, principalmente, quando este sentimento está dominado por uma inconcessível dose de perverso EGOÍSMO (amor exagerado de si mesmo). Estas considerações preliminares servem de base inquebrantável, para a minha teimosia em vincar a seguinte definição de ente humano: "O homem é um animal racional, afectivo e religioso".

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

Boas Festas

"Voz da Graça"

Envia sinceros cumprimentos de Boas Festas do Natal de 1999, e do Ano Novo do ano de 2000 a todos os seus colaboradores, assinantes e leitores, com votos de boa saúde e graças de Deus.

É o fim de um século e o princípio de outro.



MISSIONÁRIOS PORTUGUESES EM TIMOR

PÁG. 3

SEMANA DOS SEMINÁRIOS - HISTÓRIA DO SEMINÁRIO DE COIMBRA

PÁG. 5

MELHORES RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

PÁG. 8



VOLTA AO MUNDO

GUINÉ. Beneficiando directamente a população mais carenciada da Guiné, Portugal ofereceu ao governo Guineense 3 mil enxadas encabadas, e 3 mil catanas para dar aos agricultores do País. É assim, a agricultura na fase da cultura das hortícolas.

ITÁLIA. Na cidade de Foggia, caiu uma casa, e matou mais de 60 pessoas. Estão em risco de desabamento 3 milhões e meio, no País. Em Fevereiro de 1985, no Norte da Itália causou 34 mortos.

LEIRIA. Em Bidoeira, achou-se um cogumelo gigante, de perímetro média 121 centímetros, e 30 centímetros de altura. Para evitar o perigo de ser vítima da curiosidade dos "mirones", foi protegido com uma vedação em arame.

LISBOA. Na A.R., passou o programa do Governo, com o apoio do P.S. O PSD rejeitou. O PCP e o PP abstiveram-se. O Banco Central Europeu, elevou os juros para 3%,

melhorando-os em 0,5%. É pouco. Espera-se nova subida para breve.

AMÉRICA. A violência é cada vez maior. No espaço de 24 horas, dois tiroteios causaram 9 mortos e 2 feridos. Diariamente matam 13 crianças. Os criminosos são sobretudo os jovens.

LEIRIA. Um homem de 22 anos, apanhado em flagrante dentro de um carro, para tentar furtar, já no tribunal quando esperava para ser ouvido, indo à casa de banho fugiu. Depois foi de novo preso. Tinha consigo cheques furtados na Casa Paroquial de Marrazes, dois botões de punho, em ouro, e dois relógios.

ONU. Por maioria de votos, foi aprovado o Inquérito aos criminosos indonésios, no território de Timor, nos 24 anos de ocupação sangrenta. É justo que paguem.

ROMA. O Patriarca dos Arménios partiu de Constantinopla, no dia 19 de Janeiro de 1887, para Roma, sendo portador duma carta autógrafa

do Sultão ao Santo Padre Leão XIII e de um anel rico em diamantes que o soberano ofereceu ao Papa, por ocasião do seu jubileu sacerdotal.

MACAU. Pela primeira vez, desde há 24 anos, chegou a Timor um navio português, arvorando a bandeira de Portugal, no dia 18 de Novembro, partindo de Macau. É sinal de que naquela nossa antiga província ou colónia já há liberdade, paz e sossego. Ainda bem.

CHINA. A China e o Vaticano vão reatar relações diplomáticas. É esta uma boa notícia para o Ano Jubilar.

O jornal chinês "A manhã" publicou a foto do Papa João Paulo II. Caso insólito! No entanto, não estará nenhum membro da Santa Sé, em Macau, no dia 19 de Dezembro, nas cerimónias de transição do território.

LEIRIA. Há mulheres a apanhar azeitona do chão, à jorna diária de 5 contos.

Continua na pág. 3

CARTAS AO DIRECTOR

Meu prezado amigo e Sr. P.e Aníbal:

Recebi o nosso "Voz da Graça", que li com muito interesse.

Não posso deixar de me rir com o meu bom amigo (só nós, claro) pela gralha da minha carta! "A nossa correspondência cansou-se" (em vez de cruzou-se). Sabe que a culpa é minha, pois escrevo em cima dos joelhos, e, por vezes, com letra de médico, difícil de decifrar, e à pressa. Por outro lado, penso que não é para ir para o jornal e escrevo ao correr da pena... Esta, então, traz diversas gralhas!

Fui operado e tudo correu bem. Já regresssei do hospital, há 15 dias, mas a convalescença é muito lenta... Aguardo que tudo vá ao normal, com calma, pois uns levam meses e outros um ano e mais. O médico diz-me que não me admire e que é normal... o facto que está a acontecer - surge, às vezes, alguma incontinência, principalmente nas horas do sono nocturno.

E o meu caro amigo? Está a habituar-se e, segundo vejo, o "Voz da Graça" melhorou com novos temas, o que é sinal positivo de boa adaptação ao novo modo de estar nesta terra.

Peço ao senhor que continue a dar-lhe essa genica e apetência pelo apostolado através dos Media. Amen.

Lisboa, 8 de Novembro de 1999
Assinatura Illegível

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzeas)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

Pedrógão Grande, 17 de Novembro de 1999

Ex.mo Senhor Rev. Padre Aníbal Henriques Coelho

Nodeirinho 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Com os meus melhores cumprimentos, incluso remeto, para pagamento da minha assinatura da "VOZ DA GRAÇA", referente ao corrente ano, o cheque n.º 3663398773, s/ a Caixa Geral de Depósitos, de Esc. 1.200\$00 (MIL E DUZENTOS ESCUDOS).

Votos de Boa saúde e bom restabelecimento, é o meu maior desejo.

De V.º Rev.º
Respeitosamente
Manuel Fernandes

Rua Salvador Alende 41-1.º - Dt.º 1885-074 Moscavide

Moscavide, 08 de Novembro de 1999

Rev.mo Sr. Padre Aníbal:

Os meus cumprimentos.

Desejo a continuação de boas melhoras. Por aqui as coisas vão correndo como Deus ajuda.

Agradeço-lhe a dedicatória que me fez no último jornal, sobre a notícia do terramoto de 1755, que foi também sentido lá em Paio Mendes e Dornes, de Ferreira do Zêzere. Oxalá não se repita.

Hoje escrevo para o "Voz da Graça"; para lhe enviar os meus versos alusivos a mais um Natal, neste caso o último deste milénio.

Eles aí vão, espero que gostem.

Aproveito também para dizer que seria bom, os meus versos ao ANO 2000, serem outra vez publicados, mas em ponto maior, para todos os leitores do nosso jornal.

Também já vão daqui os votos de um BOM e SANTO NATAL, com os desejos sinceros de que o ANO 2000, venha em bem para toda a gente, com as bênçãos de Deus.

E aí vai um grande abraço do,
Rogério Cotrim

Figueiró dos Vinhos, 10/11/99

Ex.mo Senhor P.e Aníbal

Sinceras melhoras.

Estava hoje destinado a ir fazer-lhe uma visita - dia dos meus anos 82. Motivos inadiáveis não o permitiram.

Envio o cheque de Esc. 1.500\$00 para pagamento da minha assinatura do Jornal a "Voz da Graça", já era tempo.

Desculpe.

Adeus Senhor Padre Aníbal.

Um grande abraço do amigo

José Henriques David

Figueiró dos Vinhos, 9/11/1999
Ex.mo Senhor Padre Aníbal Henriques Coelho

Com os meus melhores cumprimentos junto o cheque de mil escudos (1.000\$00, para pagamento do meu jornal "Voz da Graça").

Com votos de boa saúde e estima, subscrevo-me,

António José Pires

José M. C. Baptista
Senhora da Orada
2240 F. Zêzere

Ex.mo Senhor Director
Jornal da Graça
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande
13/11/99

Junto envio cheque no valor de três mil escudos que se destina a pagar a futura assinatura anual e a, se possível, a receber os exemplares já publicados, ou a fotocópia dos artigos, com assuntos referentes ao concelho de Ferreira do Zêzere e muito particularmente à freguesia de Beco. Se a importância não chegar é favor dizer.

Sou natural de Senhora da Orada (ainda sou primo do Frei José Rosa Gomes) e tenho um gosto particular em saber coisas sobre a minha terra.

Li num dos seus artigos e cito «Senhora da Orada foi a primeira sede da freguesia de Beco, antes da Igreja de S.to Aleixo ser construída no século XVI, quando se separou do território de Dornes, para se criar a freguesia», pode-me explicar, por favor, quando é que a freguesia do Beco é criada? Sabe qual a origem da palavra Beco? (não será por não ter saída(!)?). João Alves das Neves foi pároco desta freguesia durante alguns anos, é possível ter alguns dados biográficos dele?

Provavelmente já foi dada resposta a estas questões em artigos anteriores...

Resta-me agradecer antecipadamente e dar-lhe os parabéns pelo trabalho desenvolvido.

Com os melhores cumprimentos
José M. C. Baptista

S. Pedro do Estoril, 04 de Novembro 1999

Ex.mo Sr. Padre Aníbal

Que já se encontre muito melhor de saúde, são os meus votos sinceros. Junto envio o cheque n.º 4825435148 da Nova Rede - Estoril, no montante de 5.000\$00, para pagamento da anuidade de 1999, do nosso jornal "Voz da Graça".

Desejando a continuação de boas melhoras, os meus cumprimentos,

Manuel Júlio Pires Moreira

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 22 de Novembro de 1999

Ex.mo Sr. Director do Jornal Voz da Graça

Para fins de publicação, envio a V.º Ex.º o extracto da escritura de justificação, lavrada neste Cartório Notarial, aos 9 de Novembro de 1999; a folhas 107, do livro n.º 21-C.

As despesas ficam a cargo da justificante.

Com os melhores cumprimentos,
A Notária Marinha da Conceição dos Reis Fevereiro

Covais, 15/10/1999

Amigo e Senhor P.e Aníbal,

Os meus respeitosos cumprimentos e votos de boas melhoras.

Envio-lhe cheque de 3.000\$00, para pagamento das assinaturas da "Voz da Graça", em 1999, dos assinantes:

José Fonseca da Silva - Covais;
Almerindo Baeta da Piedade - Pombal;

José Rosa Nunes - Cacém
Um abraço do amigo certo
José Fonseca da Silva

Avelar, 12-XI-1999

Bom Amigo e Sr. P.e Aníbal

Foi com alegria que recebi o Jornal com o meu n.º de assinante 125.

Junto 1 cheque de 2.000\$00 para pagamento da assinatura de 2 anos. Creio que a assinatura anual são mil escudos.

Gostei muito do artigo do Dr. Reis Brasil, grande amigo do meu falecido tio Almerindo.

Creio que foi o meu tio que o trouxe ao seu conhecimento como colaborador do jornal "Voz da Graça".

Também me comovi com o artigo sobre o saudoso Sr. P.e José Ferreira que recordo muito agradavelmente. Tudo o que vem, no artigo, corresponde ao perfil, ao modo de ser e actuar desse grande sacerdote que tantas vezes veio a Figueiró ajudar o também saudoso P.e António Inglês. Pedrógão cumpriu o dever de colocar um busto, no Adro da Igreja. É bonito ver que ainda há quem reconheça e dá valor a figuras que desapareceram.

Para mim, Figueiró tem uma dívida para com o Sr. P.e António Inglês; grande professor da Escola Secundária, grande sacerdote que levou longe o nome de Figueiró, com o magnífico coro da Igreja a 3 vozes e com uma orquestra composta com violinos, flautas, órgão, violancetos, clarinetes, etc. etc., a acompanhar. Como ele vibrava nos ensaios e nas festas! Que lindas festas do Sagrado Coração de Jesus, do Senhor dos Passos, da Comunhão, no dia de S. João! Que belo mês de Maria, inesquecível. A Câmara de Figueiró já lhe devia ter feito uma homenagem, pondo o seu nome numa rua, ou mesmo um busto no Adro da Igreja.

Como vai a sua saúde? Que Deus o ajude a levar a cruz, e o mantenha no seu posto por muitos anos. Um abraço amigo da

Maria Alice Figueiredo Medeiros

Pedrógão Grande, 25-X-1999

Meu caro amigo e Sr. P.e Aníbal
Os meus cumprimentos e votos de melhoras.

Junto cheque de 2000\$00 para pagamento da minha assinatura do nosso bom jornal "Voz da Graça", no corrente ano de 1999.

Ao seu dispor

Manuel Eduardo H. da Silva

Lisboa, 12/11/99

REIS BRASIL

Rua da Rosa, 35, 1.º

1200-381 Lisboa

Rev.mo Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho, meu bome ilustre Amigo:

Recebi a sua cartinha. Como é óbvio, fiquei muito preocupado com a sua saúde. É uma cruz muito pesada. Não sei que lhe dizer. Só resta pedir muito a Jesus e a nossa Mãe do Céu que lhe concedam força e coragem para tão comovente situação. A nossa saúde e a nossa vida estão nas Mãos de Deus. O sofrimento é muito duro, mas é o melhor meio de purificação. Eu também estou vivendo numa prova dura. Por ter protegido uma senhora de 50 anos, ela tem-me caluniado, propagando que sou um criminoso. É bem verdade que "por bem fazer, mal haver", ou "Dia de bem fazer é véspera de mal haver". Sabe o que me tem calunhado é "chorar e falar", com uma imagem ou quadro de Nossa Mãezinha". Conto com o Seu carinho, com a Sua ternura. Santa Teresa de Jesus dizia que a nossa vida "é uma noite passada em má pousada, sempre à espera da Luz".

Perdoe-me, meu muito caro amigo. Estou a escrever e a olhar para a nossa "Mãezinha". Ela está sempre intercedendo por nós. Não sei que dizer-lhe, meu muito querido amigo.

Só nos resta pensar na total união com Deus.

Receba um abraço de muita ternura. Sei que nada valho, mas vou continuar a acompanhá-lo por meio da oração.

Despede-se o AMIGO certo.

Reis Brasil

José Gomes Braz

P.S. - Vão dois artigos para o nosso querido "jornal".

Sempre servo inútil.

José

Corticeiro de Cima - Vila Mar, 8-XI-99

Meu caro colega, P.e Aníbal,

Com os melhores cumprimentos, envio 2.000\$00 para o nosso jornal "Voz da Graça".

Ao dispor,

P.e Manuel Augusto Marques
Rilho

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO MISSIONÁRIOS PORTUGUESES EM TIMOR

Continuação da Pág. 1

VATICANO. O Papa João Paulo II, de idade avançada e saúde precária, fez a sua Visita Pastoral à União Indiana e a Geórgia, pregando a liberdade religiosa e convidando à conversão. O patriarca ortodoxo agradeceu-lhe a visita de chefe de Estado, sem fazer alusão à Igreja nem à religião. Agradeceu-lhe ainda a sua valiosa intervenção na queda do Muro de Berlim, em 1989. O Papa ofereceu 58 mil contos para as vítimas do furacão, na Índia.

LISBOA. Rui Medeiro, médico português, foi premiado por ter descoberto um processo de detectar bem cedo o aparecimento do cancro na próstata.

TOMAR. O professor da Universidade de Alicante, Espanha, Gaspar João, ofereceu mil caixas de fósforos ao Museu dos Fósforos, de Tomar, fundado por Aquiles da Mota Lima.

Este Museu possui a maior colecção filuminística da Europa; é uma das maiores do mundo. Ali podem ver-se e apreciar-se mais de 40 mil caixas e carteiras de fósforos, vindas de uma centena de países.

CANICEIRA-CANTANHEDE. Uma ovelha do Sr. Manuel Augusto Cardoso pariu de uma só vez três cordeirinhos. Caso invulgar, causou admiração a muita gente.

ALEMANHA. A medicina implantou um coração artificial de longa duração.

ANU. Lançou-se em Dili um apelo de 40 milhões de contos para 62 projectos de apoio à crise.

LISBOA. Pensam os do governo lançar o Imposto do Património, a tributar depósitos a prazo, terrenos, lucros de empresas, valores mobiliários.

Muita gente irá gemer com tais encargos ao Estado.

ARMÉNIA. Autores de um Golpe de Estado invadiram o Parlamento. Mataram o 1.º ministro e 7 deputados. Ficaram feridos 30. Depois entregaram-se à justiça.

LEIRIA. Um homem, de 76 anos, foi vítima de um vigarista que o burlou em 2000 contos. Em troca, recebeu uma mala com papéis de jornal.

LISBOA. Foi apreendido um quilo de droga a um agente do corpo de segurança do Presidente da República. Está em andamento o processo judicial sobre tão lamentável acontecimento, a fim de se fazer justiça.

EGIPTO. Foi encontrado um documento escrito em papiro, do tempo dos faraós, já com 3200 anos, a indicar os sítios, onde havia minas de ouro.

AMADORA. O Sr. Simão Martins Tomatas festejou os seus 102 anos de idade, em 28 de Outubro. Tem dois filhos, quatro netos e oito bisnetos. Nasceu em Campo Maior, em 1897. É viúvo há 50 anos. Foi lá comerciante durante vários anos. A Câmara da Amadora homenageou os idosos com 100 anos de idade.

LISBOA. Publicou-se que a Expo '98 teve um déficit de 95 milhões de contos, a cobrir pelo Estado.

A cidade de Lisboa, vai ver o maior fogo de artifício jamais realizado em Portugal. Lançado ao longo do Tejo, o fogo de artifício unirá os vários pólos da noite 2000: Praça do Império, Torre de Belém, Docas e o Parque das Nações. Isto custa à C.M. de Lisboa a bagatela de uns 130 mil contos! Mas para o Euro 2004, "não há nem um tostão", disse João Soares.

Em portaria de 27 de Dezembro de 1856, ordenou-se ao governador das ilhas de Timor e Solor que mandasse fazer uma versão do Catecismo da Doutrina Cristã em língua "Teton" e em "vaiqueno" o que seria de grande vantagem para a propagação da fé Católica e da civilização cristã entre os povos daquelas lhas, como indicava o P.e Gregório Maria Barreto superior das respectivas missões.

Por portaria de 25 de Fevereiro de 1857 recebia o governador das ilhas de Timor e Solor a notícia de que lhe era remetida uma caixa com manuais de diversas artes e ofícios, e outros livros, bem como exemplares da Cartilha do Padre Inácio e livros e Traslados para o ensino rudimentar da leitura e da escrita. O governador nomeou uma comissão para traduzir o catecismo. Ignoram-se as notícias dos trabalhos realizados.

Em Setembro de 1863 chegou a Macau o P.e Jacob dos Reis e Cunha, natural de Timor, filho de um régulo, o qual fora educado nos Seminários do reino e ia para aquela ilha leccionar e missionar por ordem e à custa do governo.

Em Timor, com os serviços missionários passaram-se factos vergonhosos. Os poucos missionários que havia eram descaradamente tratados pelo governo de então. Em Maio de 1877, Barros Gomes, Ministro da Marinha, informava no parlamento que o Vigário Geral de Timor ganhava 360\$000 réis por ano; os padres Europeus 230\$000 réis, e os padres indígenas apenas 220\$000 réis. Estes últimos, no princípio da sua carreira, venciam apenas 9\$000 réis por mês!

Os missionários que iam de Cernache obrigavam-se a servir no ultramar durante cinco ou seis anos. Pois no fim deste prazo, o Estado nem sequer lhes pagava as viagens para virem à Europa.

Em 1875, estava a colónia de Timor completamente abandonada à superstição pagã.

Fui mandado lá como visitador, em Dezembro desse ano, e voltei depois em 1877, na qualidade de superior daquelas missões, sendo acompanhado de 7 missionários europeus.

O plano que estabeleci e ainda sustento para desenvolver as missões de Timor, reduz-se a instruir e educar os indígenas por meio de escolas, onde se ensina a instrução primária e se ministre o conhecimento da religião Católica.

Entendi sempre que o baptizar índios saídos das selvas ou de entre as rochas sem outros trabalhos que garantissem a perpetuidade do Cristianismo entre essas gente, de pouco lucro

nos seria.

E só a instrução religiosa e literária nos podem garantir um futuro próspero para o catolicismo.

Era preciso estabelecer a família cristã, origem de toda a sociedade, e sem a qual os trabalhos dos missionários serão sempre baldados.

Fundaram, pois, imediatamente 4 escolas de instrução primária nas missões das províncias e 2 colégios na capital, um dirigido por missionários, para os filhos ou parentes dos régulos, e outro dirigido por algumas senhoras dedicadas ao exercício da grande virtude da caridade, também para filhas e parentes dos mesmos chefes.

No primeiro colégio, a missão tem sustentado, em média, 25 alunos, e, no segundo 50 alunas.

Quando ultimamente cheguei a Timor, tinha o superior daquelas missões estabelecido, em Bidau, o maior bairro de Dili, uma nova escola para o sexo feminino, com mais de 30 alunas.

Visitei esta escola e fiquei agradavelmente surpreendido ao presenciar os progressos das alunas timorenses.

Um fim muito especial destes dois colégios é dar igual educação aos dois sexos, promovendo depois entre eles o matrimónio católico, e assim a unidade de família nas províncias.

Os povos modelam os seus actos pelos dos chefes e tendem, por isso, a seguir-lhes os exemplos.

Quando virem que os régulos e os principais dos reinos vivem vida honesta e virtuosa, serão levados a praticar o mesmo.

Neste grande empenho das missões, que sem ele para nada serviriam estas, espero no futuro o concurso das autoridades, pedindo muito encarecidamente protecção para os missionários.

Corre em Timor que as autoridades são obrigadas a respeitar os usos e costumes dos indígenas, e portanto que não têm que ver com os casamentos gentílicos entre cristãos.

E se ficassem simplesmente nisto, seria menos mau, porque os missionários rectificariam na prática um tão absurdo erro; mas casos se têm dado que demonstram até à evidência o intolerantíssimo abuso de algumas autoridades sertanejas combaterem o matrimónio católico entre indígenas cristãos.

Um missionário de Timor que agora é o bispo de Cochim, sendo enviado por mim ao interior das províncias, como visitador, uniu em matrimónio o régulo de Vemassee, D. Domingos da Costa, com uma mulher principal do reino, de quem o dito régulo tinha já alguns filhos.

O zeloso missionário passou a outros reinos, satisfeito de ter dado o mais eficaz impulso aos trabalhos missionários em Vemassee, qual era dever legitimamente casado o régulo daqueles sítios, cujo exemplo começou logo a ser seguido pelas pessoas principais que cercavam o chefe. Mas pouco depois soube com espanto e dor de sua alma que o comandante de Vemassee promovera novo casamento entre aquele régulo e a viúva do antigo regente de Vessacu, para assim satisfazer, dizia, a autoridade do presídio de Torre, aos estilos do reino.

O régulo, ainda que pouco instruído, opôs-se a princípio, mas depois cedeu às torpes insinuações que lhe fizeram.

Seria necessário que aquelas autoridades se compenetrassem da obrigação que lhes corre de não intervirem em actos de religião e dos missionários como sacerdotes, quando não ofendam as leis, mas pelo contrário as cumpram.

Infelizmente, em Timor, dão-se casos como aquele, e ainda mais torpes e revoltantes. Aquela autoridade cometeu um crime contra a religião e as leis portuguesas que proíbem a poligamia entre cristãos.

A legislação civil é clara neste ponto, e só a ignorância ou má fé pode levar a tais atentados.

O decreto de 18 de Novembro de 1869, tornando extensivo às províncias ultramarinas o Código Civil aprovado por carta de lei do 1.º de Julho de 1867, "ressalva em Timor os usos e costumes dos indígenas nas questões entre eles", mas não os usos e costumes que se opõem à moral, à religião católica e às leis de Portugal.

Era de absoluta necessidade para progredir a civilização em Timor que se compreendesse bem isto; mas não se compreendeu ainda infelizmente!

São sete os missionários de Timor actualmente em serviço naquele território. Três estão em Dili. Outros três nas províncias de leste. E um em Ocussi, Oeste.

Todos são europeus e cumprem os seus deveres excepto um missionário que é de Timor, e quase nada faz.

Os dois missionários que temos em Hainão são também dedicados às missões de que estão incumbidos.

Os missionários de Cernache prestaram importantes missões em Timor.

Havia também uma missão de jesuítas, em Soibada, aberta em 1900, com orfanato e escolas. Havia serviço de excursões apostólicas pelo território português da ilha.

A LÍNGUA PORTUGUESA

Guterres teve vergonha de falar português, falando francês na Internacional Socialista e foi, por isso, censurado por um elemento dos países outrora portugueses, africanos, que lá usou a nossa língua. A Indonésia, ao invadir Timor, proibiu o ensino do português. Por isso ele é falado apenas por pessoas com mais de 30 anos. Todavia, há esperanças de que lá se torne a ensinar, falando-se na ida de 20 professores de Portugal para reciclarem tal ensino aos professores de Timor. Guterres perdeu uma boa ocasião de mostrar o seu amor à língua de Camões. Fez muito mal.

De "O Mensageiro"

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "VOZ DA GRAÇA"

VIRGEM N.ª S.ª DO LEITE OU DA NAZARÉ

A Imagem mais antiga de Portugal.

No século IV, durante as peregrinações de Roma, vieram muitos cristãos pedir abrigo na Península.

Ciriaco, um monge grego, fugiu para Belém de Judá e levou com ele uma Imagem da Virgem do Leite.

Fez dela oferta ao S. Jerónimo. São Jerónimo mandou-a a Santo Agostinho, bispo de Hipona, no Norte de África. S.to Agostinho enviou-a para o mosteiro de Gauliniana, perto de Mérida, onde lhe deram o nome de N.ª S.ª da Nazaré, por ter vindo de Nazaré, terra natal da Virgem Maria.

Quando os Mouros derrotaram os cristãos na batalha de Guadalete, o rei Rodrigo fugiu para Mérida.

Apresentou-se disfarçado no mosteiro de Gauliana.

Deu-se a conhecer ao abade Frei Romano. Não se julgando ali seguros, fugiram para o oeste e chegaram à costa atlântica, onde agora é a Pederneira. Frei Romano trazia uma caixa de relíquias que S.to Agostinho oferecera ao mosteiro de Gauliniana. E o rei Rodrigo, trazia, a Imagem de N.ª S.ª do Leite, ou da Nazaré. Segundo a tradição isto passava-se em 2 de Novembro de 713.

No alto e escabroso monte, hoje chamado de S. Bartolomeu, encontraram uma sepultura com uma cruz, onde viveram alguns dias como anacoretas. Mas Rodrigo manifestou desejos de viver só.

E Frei Romano foi habitar no monte fronteiro, onde hoje é o Sítio da Nazaré. Conservava consigo a Imagem e as relíquias. Escondeu tudo numa lapa. Os dois anacoretas correspondiam-se por fogueiras. Porém, em 26 de Março de 716, Rodrigo verificou que Frei Romano deixou de responder aos sinais do costume. Deslocou-se ao local e foi encontrá-lo morto. Enterrou-o junto da lapa, e horrorizado abandonou o local deserto. Foi morrer ao lugar do Fetal, cerca de 10 léguas de Viseu.

A Imagem de N.ª S.ª do Leite lá ficou escondida na lapa dos rochedos e abandonada, durante cerca de quatro séculos e meio.

Em 1179, os pastores que apascentavam os gados pelos matos do Sítio, descobriram a Imagem. A notícia espalhou-se. Apareceram muitos devotos a venerá-la.

Em 14 de Setembro de 1182, D. Fuas Roupinho, um dos cavaleiros de D. Afonso Henriques e alcaide-mór do Castelo de Porto de Mós, andava a caçar nas matas do Sítio. Atravessou o Camarcão, a caminho da Praia do Norte, distanciou-se dos companheiros.

Encontrou nevoeiro espesso, e voltou para trás. Viu um veado e perseguiu-o. Em correria encarniçada, veado e caçador aproximaram-se da penedia, onde se cava sobre a praia um precipício profundo. Para ele se precipitaram o veado e o cavaleiro que vendo o perigo, pedia o auxílio de Nossa Senhora que estava na sua lapa, ali mesmo ao lado do precipício. Subitamente o cavalo estacou. Ficou tão firme, como se estivesse ligado à própria rocha. Agradecido a esta protecção da Virgem, D. Fuas Roupinho, chamando pedreiros de Porto de Mós e de Leiria, construiu uma Capela. Encontrou-se então a caixa das relíquias, com uma relação das atribuladas viagens da Veneranda Imagem.

A capela, que ainda existe no meio de duas alterosas proeminências da rocha, e como que suspensa sobre o abismo, era de princípio aberta e tinha quatro arcos, com as imagens de N.ª S.ª de S. Bartolomeu e de S. Brás (de quem eram as relíquias), e as figuras de D. Rodrigo, com a Imagem nos braços, e Frei Romano, com o cofre das relíquias. É a capela da Memória. Tem dois pisos. O de cima tem um altar. No de baixo que corresponde à lapa, existe uma abertura, vedada por grades, que dá para uma misteriosa passagem subterrânea. Na parede da escada que liga os dois pisos, há uma inscrição latina, gravada em pedra mármore composta por Frei Bernardo de Brito, com tradução portuguesa. A Imagem de N.ª S.ª do Leite, ou da Nazaré, teve grande devoção desde os primeiros tempos da monarquia. D. Afonso Henriques e D. Sancho I foram muito devotos. D. Fuas Roupinho doou-lhe os terrenos onde a capela foi construída e alguns próximos.

O rei D. Fernando, em 1377, visitou a Imagem em piedosa romaria. Mandou construir uma Igreja mais vasta e espaçosa que foi inaugurada, a 5 de Agosto de 1377.

D. João I, em 1383, mandou fazer alpendres, para abrigo dos romeiros. D. João II e D. Manuel beneficiaram o templo e fizeram novas doações. Antes da sua 1.ª viagem para a Índia, Vasco da Gama visitou o santuário, e deu-lhe ricos paramentos ainda existentes. Também lá estiveram em visita de piedade S. Francisco Xavier, o Apóstolo das Índias, e o rei D. Sebastião.

O templo actual foi construído desde 1680 a 1691.

Muita razão tiveram os Padres Manuel Joaquim Barreto, de Nodeirinho, e o Pároco da Graça, António José Maria, ao escolherem N.ª S.ª do Leite, para titular da capela primitiva, nesta dita povoação, em 1782.

Igualmente o Pároco da Graça, P. e Acúrcio d'Araújo Lacerda, em 1922, ao esclarecer na sua informação para o processo da Bênção da nova Capela, que "Nossa Senhora do Leite, indicada para sua titular, era de muita devoção nos povos desta região".

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

- Porque é que bordaste um E, na tua roupa?
- Porque me chamo "Estrudes".
- ...
- Paizinho, o que é uma obra póstuma?
- Olha, obra póstuma é aquela que o autor escreve depois de morrer.
- ...

Um pai de três filhos pôs-lhes os nomes com as três primeiras letras do alfabeto:

Arnesto, Bicente e Cabasteão.

ADIVINHA

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Tenho coroa, mas não sou rei;
Tenho raiz, mas não sou planta.
Dou sustento a muita gente.
Mas também faço sofrer. O que é?

Solução da anterior: Autocarro

Deu a solução Sandra Cristina M. M. - Derreada Fundeira

CANTO DA POESIA

ANO 2000



Ao começar novo milénio
o mundo está tão confuso
que a pobre da humanidade
já entrou em parafuso.

Os tempos que já passaram
com paixões, ódios e guerras
semearam a desilusão
que há por todas as terras.

O Homem esqueceu seu Deus
que fez tudo tão perfeito
por isso se desviou
de todo o bem que estava feito.

Que Deus nos dê um mundo
melhor
mas um mundo sem agruras
e que os anjos outra vez cantem
glória a Deus, lá nas alturas.

Então sim, a Humanidade
muito nos há-de encantar
pois que cada homem no coração
(tem um cantinho)
onde Deus vai semear.

Rogério G. Cotrim

*Com os votos de um
Bom Ano 2000
para todos
R. Cotrim*

MOTE

Alentejo em Região
Justiça que vem tardia
Já basta de emigração
Consumindo dia a dia.

I
Alentejo em Região
Que de um povo em sofrimento
Nas searas ceifa o pão
P'ra angariar o sustento.

II
Clamando por justiça,
Justiça que vem tardia,
Vive a gente, submissa
Sem ter paz nem alegria.

III
P'ró estrangeiro vai então,
Seguindo por estranhos trilhos;
Já basta de emigração
Que ao país rouba seus filhos.

IV
E neste meio tão irano
Que magoa e asflia,
Vive o povo alenteano
Consumindo dia a dia.

Armando David

HIPOCRISIA

Por Reis Brasil

I
Hipocrisia é cegueira mental,
é coração putrefacto,
a tudo e todos infectar.
Hipocrisia é diarreia cerebral
é regar o campo do MAL,
para desfazer vidas,
para vermes e vermes,
conseguir multiplicar.
Hipocrisia são mentiras colhidas
em nojento lupanar.
Se mentira é traição irracional,
hipocrisia é pele do diabo
para maldades sem conto
poder comercializar.
Se mentira é falsidade,
hipocrisia é arte refinada
de tudo e todos deslumbrar,
com sabujices sem conto,
com sorrisos asquerosos,
com vênias fanáticas,
para Deus pelo Diabo trocar.

II
Quanto hipócritas há
que fazem ostentação
de "contas na mão e o demo no coração".
Hipocrisia é doença espiritual
de autênticos monstros,
tiranos do BEM
para implantar o MAL.
Hipócritas são Doutores
do Reino da Mediocridade,
sempre, sempre acirrados
contra os arautos da VERDADE.
Hipócritas são fábricas de calúnias,
radicalmente ocultas,
para destruir a AMIZADE.
Hipocrisia é veneno letal
que transforma "adoração"
em vulcão de ódio infernal...
Hipocrisia é vender pureza d'alma
Em troca de "aberração sexual".
Hipocrisia é sementeira de promessas,
a todos os ventos,
para incautos e ingênuos
poder anestesiarem.
Hipocrisia é cancro mortal
de que se servem os diabólicos vampiros
para enterrar a "SINCERIDADE".

QUEM TE MANDA ENFRENTAR O ADAMASTOR

Quem te manda enfrentar o Adamastor
Se não tens a coragem de o fazer?!...
Observa o que te dá santo prazer
E deixa o que te causa negra dor!...

Não é preciso ser nenhum doutor
P'ra se chegar a este parecer!...
Cumprir, p'ra além do mais, o teu dever,
Estejas no Calvário ou no labor.

Com asas tão potentes, como o aço
Voa sempre, sem medo, no espaço,
Nunca perdendo o rumo do condor.

Ele sente-se bem nos puros céus,
Perto do sumo e poderoso Deus,
De tudo quanto existe o Criador.

Silvio

A IDADE DA ÁRVORE



Com círculos marcou no corpo
Cada ano que viveu.
Quem me dera ter marcado
Os dias que Deus me deu!

A. Nunes Pereira

"NATAL 1999"

Dezembro, noite linda de Natal
Brilham as estrelas nos céus
Mais um ano que passou
Por isso graças a Deus.

Já é chegado o Natal
E aí vem o Ano Novo
Que venha em bem para todos
São os votos do nosso Povo.

Natal; Paz, Alegria, Bom Ano!
Oxalá com muito amor
Paz de Deus à humanidade
Mas muita, muita em Timor.

Já andam perguntas no ar
O que irá ser disto agora?
É preciso, é ter esperança
De hora a hora, Deus melhora.

Aos 2000 já nós chegámos
Já estamos na nova era
Chegou o novo milénio
É uma nova Primavera.

Feitos e dedicados a todos os
leitores,
Por Rogério Cotrim

POR CAUSA DE UMA MINHOCA!...

Por António da Rosa

I
Pela posse de uma minhoca
Dois melros a guerrear
Com picadas à mistura
E penas a esvoaçarem.

II
Atraídas com o chilrear de aves tais
Muitas outras se juntavam
Eram pardais, alvéolos, além de mais
Que todas elas, a minhoca
disputavam.

III
Até alguns peixes do tanque
Saíram da sua toca
E vieram à tona de água.
Também queriam a minhoca.

IV
Aproximou-se uma moça
Ao ouvir tal pipiada
Parou e pôs-se a olhar
Para tanta passarinhada.

V
Mas que grande confusão
Assim comentava a cachopa
Tanta briga, tanto orgulho
Por causa de uma minhoca.

VI
Tal era o interesse da rapariga
Ao verificar tal cenário
Que também queria a minhoca
Para dar ao seu canário.

VII
Condoído da esbelta mocetona
De seu nome esquisito
Que lhe ofereci uma minhoca
Para prenda do seu passarito.

VIII
Passou-se este caso insólito
Numa tarde de certo mês
Nos relvados do Jardim
Do Palácio do Marquês.

IX
Estava eu ali tão perto
Tão perto, tudo a ver
Que me despertou a atenção
Para tal facto descrever.

X
São assim também os homens
O disse certo mentor
Na luta por um ideal
Chegam a mudar de "cor".

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

HISTÓRIA DO SEMINÁRIO DE COIMBRA

De "Instituições Cristãs"

Em referência ao Quadro da Sagrada Família, no Altar-mór da Igreja do Seminário

Arguição de N.º S.º ao Menino Jesus:
"FILI, QUID FECISTI NOBIS SIC?
EGO ET PATER TUUS DOLENTES
QAEREBAMUS TE"

Resposta do menino:
"NESCIEBAMUS QUIA IN IIS, QAE
PATRIS MEI SUNT, O PORTET ME ESSE?"

Tradução:
- Filho porque fizeste assim para connosco?
Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos
- Não sabeis que me convém tratar dos negócios do meu Pai?

Em 1741, a Diocese de Coimbra era tão grande que, durante os anos da prisão do Bispo - Conde, D. Miguel da Anunciação, dela se desmembraram 72 freguesias, para se formar o bispado de Aveiro, vila elevada a cidade em 1774, sendo 19 adjudicadas ao bispado da Guarda. Nessa altura, a soma dos rendimentos da Mitra episcopal devia elevar-se a uma grande cifra de milhares de cruzados.

Nos oito anos de prisão de D. Miguel, a receita foi de 363.250 cruzados, e a despesa foi de 166 mil cruzados passava a receita pela despesa 166.800 cruzados. Porém não se encontrou saldo algum, só algumas dívidas. Os rendimentos anuais da Mitra podiam muito bem ser calculados em 60 mil cruzados. Deduzindo deles metade para a cõgrua dos Vigares Capitulares, e despesas que a Mitra era obrigada a qual no espaço dos 20 anos da vacatura dava a soma dos 600 mil cruzados.

Ora com tal avultado fundo, já o zeloso Prelado podia meter mãos à obra da fundação do Seminário.

Dirigiu ele Pastoris aos Párcos das freguesias de toda a Diocese para exortarem os paroquianos a contribuírem com as suas esmolas.

O Rei D. José mandou ajudar a obra, com madeiras do pinhal de Leiria, e até do Brasil, das se conservou um pequeno depósito.

O Bispo fundador mandou vir arquitectos da Itália, como João Francisco Jacomi Azolim. Mandou também vir de lá os riscos ou plantas de Seminários já construídos, segundo as normas do Concílio de Trento.

Os alicerces para a construção começaram a ser abertos, em 22 de Junho de 1748. Em 17 de Julho, realizou-se a cerimónia do lançamento da primeira pedra.

Assistiram à cerimónia o Bispo fundador, e muitas outras pessoas e ilustres da cidade, entre elas o Sr. Francisco de Lemos, estudante da Universidade, e depois bispo de Coimbra e reitor da Universidade.

Pensou o Bispo - Conde construiu o Seminário no subúrbio da cidade inclinado para Sueste e Sudoeste, em direcção da Arregaça e Alegria, junto do campo da Genicoca ou Monte Áureo, assim chamado por causa das muitas flores amarelas, chamadas pelo povo malmequeres que por lá nasciam, e onde já estava fundado o Convento das Carmelitas descalças, chamado S. José dos Marianos, que deu o nome ao bairro, e perto do Convento de Santa Ana, da Ordem de Santo Agostinho.

Este terreno estava todo plantado de oliveiras que formavam sete olivais pertencentes a diferentes donos, olivais que foram todos comprados pela quantia de



Porta férrea e de bronze do Seminário de Coimbra. Veio da cidade de Bolonha, Itália, em 1770. O seu custo em ferro, bronze, latão, e feito foi de 1.615\$500 réis.

445 réis, com excepção de dois que foram oferecidos, a saber, o do José Ramalho Oliveira Catana, e sua mulher D. Ana Higina Arnaut, e o do Francisco Colaço da silveira, e ainda um que era prazo da Colegiada de S. João de Almedina e que esta aporou ao Seminário por 4 alqueires de azeite às safras.

O Seminário era dividido em duas partes: uma para os Ordinandos, exercitandos e hóspedes e outra para os seminaristas e Porcionistas. A estas partes davam o nome de braços um dos quais ficava para a banda do rio Mondego, ou do Noroeste; e outro para a banda do Nascente. O primeiro era para os Seminaristas e Porcionistas, e neste foi edificada a Capela de Nossa Senhora da Anunciação, na Primeira Prefeitura.

O segundo braço (o do Nascente) era para os Ordinandos, Exercitantes e hóspedes, e neste foi edificada a Capela de São Miguel, na segunda Prefeitura.

Em 1758, só estava acabada metade da obra.

Em 1761, já se tinham gastado 166 mil cruzados e 280\$358 réis. Em 28 de Outubro de 1765, já toda a obra estava concluída. O Marquês de Pombal, quando foi à Universidade de Coimbra entregar os Estatutos da Reforma ao Reitor Francisco de Lemos, deu-se ao cuidado de visitar o Seminário, e ficou muito admirado por tão grandiosa obra se ter feito em tão pouco tempo. Em Lisboa não se teria conseguido.

É esta a descrição do edifício:
"Entrando no pátio, oferece-se logo à nossa vista, a frontaria com o seu pavimento, e dois andares, sobressaindo, no andar de cima, duas torres, a dos sinos, e a do relógio, e as Armas Episcopais.

No andar do meio, quatro elegantes janelas rasgadas sendo a do meio a do coro, sustentada por duas colunas que já foram renovadas. Aproximando-nos da entrada principal, encontramos a porta férrea, a qual veio da cidade italiana de Bolonha, e custou, em ferro e bronze, latão e feito 1.615\$500 réis.

Entrando depois para dentro, encontramos duas portas, uma à direita, e a outra à esquerda a da direita dá entrada para o braço do rio, ou oeste norte - a da esquerda dá entrada para o braço do Nascente, e parte da frontaria. Estas portas estão quase sempre fechadas, e tinham noutro tempo um porteiro, ao qual se dava o nome de porteiro mór, emprego que era exercido por um padre. Em frente encontramos a porta da Igreja que tem da banda de fora duas colunas de mármore, e está coberta com outra porta por causa da preciosa madeira de que é feita, e dos embulidos de madrepérola, a qual veio de Génova, e custou 600\$000 réis.

Entrando para

dentro da Igreja, fica-nos logo sobre a cabeça no fim do coro um belo órgão feito por um espanhol de nome Fontano de Maqueixa, e custou seis mil cruzados.

Em frente da nossa vista está o Altar-mór com um retábulo, no qual está pintado o Menino Jesus sentado entre os doutores, respondendo às perguntas que eles lhe faziam.

Está também pintada sua mãe Santíssima, e S. José, divisando-se-lhes no rosto aflição, porque o Menino Jesus tinha desaparecido, quando voltavam do Templo para sua casa, e não o encontrando entre parentes e amigos, na comitiva, voltaram para trás a procurá-lo, e admiração por encontrarem naquele santo lugar e entre os doutores.

É então que ele ouve da boca de sua mãe a arguição seguinte: Fili, quid fecisti nobis sic? Ego et pater tuus dolentes quaerebamus te. E o menino respondeu: Nesciebatis, quia in iis quae patris mei sunt, oportet me esse?

Aqui temos toda a Família Sagrada, e por isso, o Seminário tomou a denominação de Seminário de Jesus, Maria e José.

O Altar-mór é de mármore. Veio de Génova e custou, pedra e feito, seis mil cruzados. A sua condução para Coimbra custou 300 mil réis.

Agora voltemos os olhos para a direita, e para a esquerda, e veremos dois altares. O da direita, é o de S. José, e o da esquerda é o de Nossa Senhora da conceição com as suas respectivas Imagens.



Seminário de Coimbra, o mais grandioso de Portugal

Os altares vieram da Itália, e custaram 4 mil e quinhentos cruzados. As Imagens foram feitas em Nápoles, em 1776, pelo escultor Januário Vassalo por 150\$00Réis. Chegaram ao cais de Coimbra, em 19 de Agosto de 1777.

A umbela veio de Bolonha, e custou 137 \$000 réis.

Nas urnas de cada um dos altares estão os ossos de S. Fortunato e de S. Liberato. Foram enviados de Roma para o Seminário. Vieram ao mesmo tempo os ossos de S. Frutuoso para o convento dos Grilos, da Ordem dos Eremitas Descalços de S.to Agostinho. Estes ossos, quando o convento foi vendido ao lente de Direito Dr. Adrião Pereira Forjaz, foram trasladados na tarde do dia de Ascensão para o Seminário, em solene procissão.

Estão colocados em peanhas nas Imagens dos quatro Doutores da Igreja: S. Jerónimo, S.to Agostinho, S.to Ambrósio e S. Gregório.

No subpedeão dos três altares, vemos em cada um campos de sepulturas. A do altar-mór era destinada para os Reitores, e lá foram sepultados o 1º Reitor D. Nicolau Gilberto, e Vicente Pereira de Melo, cônego arcediago da Sé de Coimbra.

As outras duas sepulturas eram destinadas para os Mestres, e numa delas foi sepultado o P.e António Elias de Moraes e Andrade que foi professor de Lógica e de Catecismo, no Seminário e depois de prior de casal Combra, donde veio para o Seminário, em 1822, e aí morreu hidrópico, noutra foi sepultado, em Outubro de 1832, o vice-reitor José

Santos Patriarcas cuja vista levando a alegria ao coração, desperta nele o desejo da glória celeste. A pintura é obra do pintor Italiano Pascoal Parente, assinada por ele.

Estão guardadas muitas relíquias de Santos nos nichos da mesma Igreja e da Capela de S. Miguel, e nesta na urna do Altar estão os ossos do Mártir S. Vicente.

No pavimento do corredor que fica para oeste norte, fizeram-se várias casas, uma logo à entrada para cartório, e outra para o 3º ano de Teologia Moral e Sacramentaria, na qual se faziam os exames dos três anos do Plano. Ao cabo do mesmo corredor mas já para o Sul ficava a casa que servia de refeitório, a cuja entrada havia um lavatório. Passados muitos anos, mudou-se o refeitório para outra casa e naquele colocou-se a biblioteca.

No pavimento do corredor da frontaria, e do Nascente fizeram-se várias casas para aulas de disciplinas preparatórias, e uma grande para o 2º ano da Teologia Dogmática.

Logo à entrada do pavimento de cada um dos corredores, há uma escada de pedra, por onde se sobe para os andares do meio, e de cima. Nas ditas escadas, encontram-se em cada andar uma porta que veda a entrada para os corredores.

No interior do edifício, há dois caracóis lançados do alto abaixo com admirável artifício, em cada um deles encontram-se quatro portas, que vedam diferentes entradas. No caracol da parte do Oeste-Norte, estava a ministra pela qual se passavam as iguarias para o antigo refeitório, a qual foi tapada. Das janelas do edifício gozam-



Quatro escadas fazem a ligação entre os diversos andares. Duas ficam no braço de sul, recebendo luz do pátio interior. E são de plano circular, helicoidal, sem pilar central, o que as torna objecto de curiosidade, na cidade, e aos turistas de fora. São de estilo Italiano, em forma de caracol.

Henriques Toscano que fez serviço no Seminário pelo espaço de 50 anos, como Procurador até 1811, e como vice-reitor desde então até que faleceu.

A igreja do Seminário tem duas sacristias com portas de madeira preciosa que vieram da Itália.

Na sacristia da direita havia sepulturas, onde se enterravam os alunos falecidos.

Agora levantemos os olhos para o Zimbório, e aí veremos pintada a Assunção de Nossa Senhora, acompanhada pelos Anjos e pelos

se as mais belas vistas do rio, de insulas, de palácios, como o das Canas, da Várzea. Das Lágrimas, e de uma Grande parte do campo para a banda do Norte, e para o Nascente uma parte do Penedo da Saudade, e do extenso olivedo que fica na baixa.

Na semana de 14 a 21 de Novembro de 1999, celebrou-se no País a Semana dos Seminários.

Se não entrou com a sua oferta, poderá ainda enviá-la por cheque para esta Redacção. Daremos o recado.

SANTA CECÍLIA, ADVOGADA DOS MÚSICOS

Cecília era uma jovem muito culta, cujos ascendentes eram tudo o que havia de mais ilustre na história de Roma. Embora ela tivesse feito voto de virgindade, seus pais casaram-na com Valeriano. Logo a seguir à cerimónia do casamento, Cecília disse-lhe:

- "Ó dulcíssimo e bem-amado jovem, há um mistério que eu te quero revelar, se tu me jurares que vais guardar segredo absoluto". Valeriano jurou e ela então revelou-lhe que andava guardada por um Anjo. "Mas para tu o poderes ver, acrescentou ela, tens primeiro de ser purificado."

Valeriano foi encontra-se com o Papa S.to Urbano I que vendia escondido entre os tumultos Cristãos, nas catumbas romanas, e das suas mãos recebeu o baptismo.

Quando regressou a casa, encontrou Cecília em oração com um anjo a seu lado. O anjo tinha nas mãos duas coroas que colocou uma sobre a cabeça de Cecília e outra na cabeça de Valeriano. O anjo ofereceu-se a Valeriano para lhe conceder qualquer favor que desejasse.

E Valeriano pediu-lhe que fosse também concedida a graça do baptismo a seu irmão Tiburcio. Os dois irmãos ocupavam-se a sepultar os corpos dos confessores da fé a quais a policia imperial recusava sepultura.

Denunciados, foram presos e decapitados. E também Cecília, por ter sepultados os corpos deles na sua vila da Via Apia, foi presa. Deram-lhe a escolher: sacrificar aos deuses, ou morrer. Ao prefeito Almaquio que lhe lembrava que tinha sobre ela direito de vida ou de morte, ela respondeu: - "É falso o que dizes. Podes dar-me a morte, mas não podes dar-me a vida."

Almaquio condenou-a a morrer asfixiada. Mas ela sobreviveu a tal suplicio, e então ele mandou que lhe cortassem a cabeça.

"Enquanto ressoavam os concertos profanos das suas núpcias, Cecília cantava no seu coração um hino de amor a Jesus, seu verdadeiro esposo." Estas palavras fizeram acreditar no talento musical de Santa Cecília e valeram-lhe o ser padroeira dos músicos. A estampa junta apresenta a Santa a tocar piano.

O Papa S.to Urbano I governou a Igreja, desde 222 a 230, escondido nas catacumbas por causa das perseguições imperiais, e é o 17º Papa, depois de S. Pedro.

Santa Cecília viveu nessa época.

Ela converteu o marido, o cunhado, os algozes e mais 400 pagãos.

A sua casa ofereceu-a aos cristãos e foi transformada na Igreja Santa Cecília. Os muitos bens de Valeriano foram dados aos pobres.

As relíquias da Santa foram recolhidas numa urna de cipreste. Conservaram-lhe o seu corpo com todo o respeito na posição que tinha ao morrer: os braços estendidos, os dedos simbolicamente dispostos, o rosto voltado para a terra, com o vestido que trazia. A seus pés colocaram os panos de linha com que tinham enxugado o sangue. O Papa S.to Urbano presidiu às cerimónias do funeral. Foi sepultada no cemitério de Cabisto, na Via Ápia.

A festa de Santa Cecília é no dia 22 de Novembro.



Santa Cecília, Virgem e Mártir
Advogada dos Músicos

COISAS CURIOSAS DO PASSADO

Em Cantanhede, havia, no século XVII, uma nascente de água, de tal virtude que absorvia qualquer pau que lhe deitassem. O Conde de Cantanhede atirou para lá um tirante e um pau atado por cordas a quatro mulas do seu coche.

O olho de água o puxou, de tal modo que as mulas o não puderam sustentar nem arrancar. Se não cortassem as cordas, a corrente da água as teria sorvido.

A fonte do Ervedal, em Avis, tinha tanta virtude que toda a cousa que se metia dentro, pau, palhas, ferro, metal, e qualquer outra, em breve espaço saía feita pedra, ou toda coberta de pedra feita como canudo. Era tanta a água que saía daquela fonte que fazia moer uma azenha pegada a ela. Era água tão forte que matava quem a bebesse".

Da "Miscelânea..."

"A Polícia Portuguesa deve ir dirigir a segurança em Timor, no período de transição", disse Sérgio Vieira, Administrador Geral de Timor.

UM CONSELHO DOS MÉDICOS

É necessário evitar que a criança sugue qualquer objecto.

Seria fatigá-la inútil e mesmo prejudicialmente. Deve portanto suprimir-se a mamadeira. E este ou qualquer outro objecto suja-se com facilidade, e, metendo-se na boca, expõe-se a criança a inflamações da boca e do estômago.

Da Pastoral "A vida das crianças", pelo Bispo-Conde, de Coimbra, D. Manuel Luís Coelho da Silva, em 1925.

UMA ELEIÇÃO NULA

Falecido o Bispo Conde, D. Manuel Bastos Pina, em 19 de Novembro de 1913, dia em que fazia 83 anos de idade, o cabido da Sé, em sessão de 25 de Novembro, elegeu como vigário capitular o cônego José Duarte Dias de Andrade, de Almofar, que governou e bem a diocese até à vinda do novo bispo, D. Manuel Luís Coelho da Silva.

Porém, os meios eclesiásticos eram mais favoráveis ao cônego Matoso, então ainda no seu exílio por ordem do governo republicano.

Estranharam a eleição do cônego Andrade. Foram eleitores os cinco cônegos Andrade, Nazaré, Maurício, Moreira e Azevedo.

O cônego Andrade foi eleito, "em 3.º escrutínio, com três votos contra dois".

Dois dias depois, em 27, os cônegos Moreira, e Azevedo, partidários da eleição de Matoso, juravam que tinham votado no Matoso.

Logo se concluiu que houvera fraude. O cônego Andrade, para ser ele o eleito, votara em si próprio.

O caso foi levado ao cardeal Merry pelo Dr. António Antunes, mais tarde Bispo-Conde.

Resposta: por certo, o cônego Andrade agira por ignorância. E não convinha, nos tempos que corriam, levantar problemas. Então os políticos não votam em si mesmos!

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 9 de Novembro 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 21-C a folhas 107 compareceu:

MARIA HELENA SIMÕES, viúva, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residente na Rua Francisco Sanches, n.º 3, rés do chão esquerdo, Lisboa, a qual DECLAROU:

Que, com exclusão de outrém, é dona e legítima possuidora dos dez prédios descritos em documentos complementar elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura.

Que atribui aos mencionados prédios valor igual ao patrimonial, o qual totalizava vinte e sete mil e noventa e nove escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome da justificante e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e setenta e oito, por sua mãe Elvira Maria Simões.

A verdade, porém, é que a partir da referida aquisição possui assim os mencionados prédios em nome próprio há mais de vinte anos, tendo pago desde sempre as respectivas contribuições, posse que foi sempre exercida por ela por forma a considerar tais prédios como seus, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, usufruindo-os e retirando deles todos os rendimentos que os mesmos lhe iam propiciando à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria.

Que, esta posse assim exercida ao longo de mais vinte anos se deve considerar pública, pacífica e contínua.

Que, por tal motivo e muito embora não possa exhibir os respectivos títulos de aquisição, o certo é que ela justificante adquiriu os mencionados prédios por usucapião, causa esta de adquirir que, não pode comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

Prédios sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande

Um - Prédio Rústico, sito em "Vale da Queda" composto de terreno de pinhal com área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com viso, do nascente com Manuel Rosa e do poente com Manuel Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.007, com o valor patrimonial de 1.314\$00.

DOIS - Rústico, sito em "Vale da Horta" composto de terreno de cultura e pinhal, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o viso, do nascente com Álvaro Bernardo Antunes e do poente com Manuel dos Reis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.033 com o valor patrimonial de 2.037\$00.

TRÊS - Rústico, sito em "Carvalho" composto de terreno com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Firmino Fernandes, do sul com Manuel Crisóstomo, do nascente com, Ribeiro e

do poente com viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.951, com o valor patrimonial de 1.742\$00.

Quatro - Rústico sito em "Várzea" composto de terreno com oliveiras, videiras e mato, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Francisco, sul com João Bernardo, do Nascente com Estrada e do poente com Eduardo Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.467 com o valor patrimonial de 617\$00.

CINCO - RÚSTICO, sito em "Várzea" composto de terreno de cultura, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de António Nogueira, do sul com Ivo Lopes Cortez, do nascente com Manuel Crisóstomo e do poente com Ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.509, com o valor patrimonial de 965\$00.

SEIS - RÚSTICO, sito em "Várzea" composto de terreno de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Serafim Tomás, do sul com Manuel Nogueira Carpinteiro, do nascente com viso e do poente ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.537, com o valor patrimonial de 1.850\$00.

SETE - RÚSTICO, sito em "Ribeiro do Souto" composto de terreno de pinhal, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com viso, do nascente com José Ricardo da Silva Fernandes e do Poente com o Álvaro Serra David e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.631 com o valor patrimonial de 6.674\$00.

OITO - RÚSTICO, sito em "Ribeiro do Souto" composto de terreno de pinhal, com a área de três mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Serafim Tomás, do sul com Manuel Nogueira Carpinteiro, do nascente com viso e do poente com viso e Maria do Carmo Tomás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.640 com o valor patrimonial de 5.253\$00.

NOVE - RÚSTICO, sito em "Vale da Albarda", composto de terrenos de pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Albino Prata, do sul com viso, do nascente com Serafim Tomás e do poente com Manuel Nogueira Carpinteiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.602, com o valor patrimonial de 2.841\$00.

DEZ - Rústico, sito em "Costa do Tabuado", composto de terreno de cultura com videiras e pinhal, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Aves Rosa, do sul com viso, do nascente com Manuel Nogueira Carpinteiro e do poente com Serafim Tomaz, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.101 com valor patrimonial de 3.806\$00.

Os prédios não se encontraram descritos na conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande,
22 de Novembro de 1999

A Notária,
Marinha da Conceição dos Reis
Fevereiro
Jornal Voz da Graça n.º446 de 1/12/99

O NAVIO INFUNDÁVEL - TITANIC

Tinha o comprimento de três campos de futebol e a altura de 11 andares. O Titanic era considerado inafundável. Mas um icebergue (montanha de gelo) mandou-o para o fundo do mar, cinco dias depois de ter partido da Inglaterra, na sua viagem de inauguração; com mais de 1.500 mortos. "Nem Deus poderia afundar este navio," dizia um tripulante. Opelantemente equipado e decorado, o navio Titanic, com 16 compartimentos, o maior de todos os navios até então construídos, partiu da Inglaterra para Nova Iorque, levando 891 tripulantes e 1316 passageiros, alguns destes eram imensamente ricos, sendo 700 emigrantes, no dia 10 de Abril de 1912. As primeiras horas da manhã do dia 15, 2ª feira, tendo roçado um icebergue, o "inafundável" afundou-se no Atlântico Norte com o seu

comandante Smith.

Uma ligeira sacudidela dum icebergue silencioso e implacável meteu a pique o primeiro navio "inafundável" do Mundo.

Grande é o poder de Deus na obra divina da natureza!

Uns 75 anos depois do afundamento do "Titanic", foi descoberto, no fundo do mar, a 1 de Setembro de 1985, de madrugada.

Foram fotografados os destroçados reveladores, no fundo do Oceano: uma das 29 caldeiras que tinha o navio, à profundidade de 3800 metros.

Mais tarde, foram descobertas as duas metades do maravilhoso navio afundado.

Uma segunda expedição conseguiu fotografar alguns dos artigos de luxo, ainda em bom estado: lustres de cristal, lavatórios

e sanitas de porcelana, garrafas de vinho e rimas impecáveis de pratos.

O afundamento do navio "Titanic" causou mais de 1.500 mortos.

Os jornais da época relataram o desastre inimaginável, em enormes parangonas.

No dia 19 de Abril de 1912, foi celebrada na Catedral de S. Paulo, Londres, a primeira das muitas cerimónias de sufrágio.

Um sobrevivente recordaria mais tarde os gritos agonizantes de mais de um milhão de bocas, os gemidos dos que sofriam, os gritos de pânico e o terrível arfar dos que se afogavam. Bombeiros que nadavam nas proximidades queimaram-se quando as explosões fizeram ferver o mar gelado. Parece incrível.

Balançando para diante e para trás, o navio passou pelo grande rio submarino chamado corrente Bêntica que corre a 2.400 metros abaixo da superfície.

CASAMENTO DE VIRIATO E OS LUSITANOS

Viriato, chefe dos Lusitanos, nossos antepassados, casou com a filha do opulente Astolpas.

No faustoso banquete da boda, o pai da noiva, ostentou vasos de ouro e trajes dispendiosos. Mas Viriato contemplou silencioso tais riquezas, tocando apenas nalgumas iguarias. Assim festejou o seu casamento. No fim, sacrificou aos Deuses, e saltou com a noiva para cima do seu cavalo, de regresso às montanhas. Isto consta da História de Portugal por Damião Peres, e mais o que segue.

Os Lusitanos comiam e bebiam pouco apenas água, cerveja de cevada e leite de cabra. Vinho só bebiam nos casamentos e outros festins.

Nas montanhas, em grande parte do ano, o seu principal alimento era a lã de carvalho, que era moída para o fabrico do pão. No litoral e próximo dos rios, comiam peixe e mariscos. Na Lusitânia cultivavam-se a oliveira, a vinha, a figueira, trigo e cevada.

A carne dos seus numerosos rebanhos de gado seria também um bom alimento dos Lusitanos.

Em vez do azeite empregavam a manteiga na comida.

Nos banquetes, os convivas sentavam-se em bancos de pedra e passavam a comida de mão em mão.

Para beber, serviam-se de recipientes de madeira. Os biberons eram utilizados para dar de beber aos doentes.

Para moer a bolota e os cereais usavam uma simples pedra fixa de superfície plana ou escavada, e contra ela exercia-se pressão com um calhau móvel.

As casas de Habitação eram pequenas e circulares. A porta abria-se num alpendre. As paredes eram de pedra solta.

As casas eram cobertas de colmo, ou de barro e madeira.

Os pavimentos eram o terreno natural, barro por cozer, e mais tarde, tijolos e mosaicos.

Os Lusitanos untavam-se com azeite. Alguns tinham o estranho costume de lavarem o corpo com urina também os dentes.

O vestuário dos homens era negro, de lã grosseira, ou de pêlo de cabra. As mulheres usavam vestuário de cor. Os montanhese vestiam um manto grosseiro que descia até perto do joelho. Homens e mulheres usavam cabelos

compridos. Em combate, prendiam-nos com uma fita.

Ocupados na guerra, eram as mulheres que tratavam da lavoura. Os barcos eram de couro e de troncos escavados de árvores.

Em vez de moeda para o tráfico, serviam-se de barras de prata e de objectos variados.

Nos seus festins, dançavam em redor ao som da flauta e da buzina, saltando muito alto e caindo em seguida de joelhos. Por ocasião dos combates, cantavam hinos e dançavam.

Nos funerais de Viriato, todo o exército a pé e a cavalo, andava em torno da pira, cantando hinos de glorificação ao seu chefe assassinado. Depois de edificado o túmulo, 200 pares de guerreiros simularam um combate.

Os lusitanos expunham os seus doentes nas ruas esperando que os transeuntes lhes receitem remédio capazes de os curar, com experiências tomadas.

Os Lusitanos, corajosos e valentes, especialmente os das montanhas eram ciosos da sua independência e capazes de feitos heróicos, de sacrifícios formidáveis mesmo da própria vida. Fiéis à palavra dada eram facilmente enganados. Muito da psicologia dos antigos Lusitanos falta de perseverança, impulsividade se reproduz nos Portugueses de hoje. Por vezes, o heroísmo lusitano tomou admiráveis proporções. Perante a derrota eles iam até ao suicídio colectivo.

Os lusitanos seguiam a monogamia. Os homens entregavam às mulheres todo o trabalho dos campos.

Entre os Lusitanos havia a propriedade individual, como consta das riquezas de Astolpas, sogro de Viriato.

Nos Lusitanos, havia homens livres e escravos.

Os Lusitanos, ao mesmo tempo, pastores e salteadores.

Sacrificavam os prisioneiros e cortavam-lhes as mãos, pendurando a direita. Os condenados à morte eram lançados do alto dos rochedos e os parricidas lapidados diante das fronteiras.

Os lusitanos não tinham leitos de cama. Dormiam no chão, cobrindo-se apenas com o seu manto negro.

Foi assim que os três lusitanos "amigos" de Viriato o surpreenderam e assassinaram, subornados a

preço de ouro e drogados com promessas dos romanos.

Foram enviados por Viriato aos chefes da Legião romana, para tratar de paz, e depois foram vistradores ao seu chefe e à pátria. Mas já antes disso, o próprio Viriato, depois de vencer heroicamente os romanos em tantas batalhas, causando-lhes centenas de milhares de baixas com a sua táctica guerreira de emboscadas e fingidos recuos caiu em desânimo, e aceitou um vergonhoso e humilhante de entregar-lhes uns tantos dos seus guerreiros entre os quais o seu próprio sogro Astolpas para serem torturados e sacrificados, e outros para reféns. No entanto o nosso imortal poeta Luís de Camões, nos Lusíadas canta louvores a Viriato:

*"Deixo Deuses, atrás a fama antiga
Que com a gente de Rómulo
alcançaram,*

*Quando com Viriato na inimiga
Guerra romana tanto se afamaram"*

Responde o Gama:

*"Este que vês, pastor já foi de gado;
Viriato sabemos que se chama,
Destro na lança mais que no cado;
Injuriada tem de Roma a fama,
Vencedor invencível, afamado;
Não tem com ele, não; nem ter
puderam*

*O primor que com Pirro já tiveram,
Com força não com manha vergonhosa
A vida lhe tiraram...*

*Sabe-se antigamente que trezentos
Já contra mil Romanos pelejaram
No templo que os vires atrevimentos
De Viriato tanto se ilustraram".*

Ainda hoje perdura, em Alcibidêque, Condeixa-a-Velha, o forte e alto depósito de pedra, da água que abastecia a cidade de Conimbriga dos romanos. Obra admirável pela resistência e antiguidade, sem dúvida.

Mas a exploração do caudaloso nascente de água no local, fora obra dos Lusitanos. Ali se perpetua um serviço valioso dos nossos ascendentes da Lusitânia, no século II antes de Cristo.

Os três traidores de Viriato chamavam-se Andas, Ditalco e Minuro. Instigados pelo chefe romano com dádivas e promessas praticaram o nefando crime de assassino, quando Viriato estava dormindo na sua tenda. Os mandantes do assassinato reclamam, em 138 o prémio da vil traição. Roma porém, recusou-lho, apesar da sua profunda decadência moral. Como Aníbal de Cartago, e Sertório, Viriato foi um grande herói!

MOISÉS DESCE DO MONTE - CASTIGO DO POVO -

Moisés desceu do monte. Trazia nas mãos as duas tábuas do testemunho, escritas nos dois lados, numa e noutra face. As tábuas eram obra de Deus e o que estava gravado nas tábuas fora escrito por Deus. Ao ouvir o barulho que o povo fazia, gritando, Josué disse a Moisés: "Há no acampamento alaridos de batalha." Moisés respondeu: "Não são nem gritos de vitória, nem gritos de derrota. O que oíço são vozes de gente a cantar." Ao chegar junto do acampamento, viu o bezerro e as danças.

Acendeu-se a sua cólera, atirou com as tábuas e partiu-as ao pé do monte. Depois agarrando no bezerro que tinham feito, queimou-o e reduziu-o a pó fino que espalhou na água. E deu-a a beber aos filhos de Israel. Moisés disse a Aarão: "Que te fez este povo para o deixares cometer um tão grande pecado?" Aarão respondeu: "que o meu senhor não se irrite. Tu próprio sabes como este povo é inclinado para o mal. Disseram-me: 'Faz-nos um Deus que caminhe à nossa frente, pois a Moisés, esse homem que nos fez sair do Egipto, não sabemos o que lhe teria acontecido. 'Eu disse-lhes: 'Quem tem ouro?' Despojaram-se dele e entregaram-mo; lancei-o ao fogo, e saiu este bezerro. 'Moisés viu que o povo se entregara à desordem, porque Aarão, o deixara desviar-se expondo-o a ele á irrisão dos seus inimigos. Moisés foi colocar-se à entrada do acampamento e gritou: 'Quem é pelo Senhor junte-se a mim ' Todos os filhos de Levi se uniram à vontade dele. Ele disse-lhes: "O senhor, o Deus de Israel, diz o seguinte: Cinja cada um de vós a espada sobre a coxa. Passai e tornai a passar através do acampamento, de uma ponta à outra, e cada um de vós mate o irmão, o amigo e o vizinho. "Os filhos de Levi fizeram o que Moisés lhes ordenara, e cerca de três mil homens morreram nesse dia, entre o povo, Moisés disse: "Consagrai-vos desde hoje ao Senhor, porque, sacrificando o vosso filho e o vosso irmão, atraístes hoje sobre vós uma benção.

ORAÇÃO DE MOISÉS

No dia seguinte, Moisés disse ao povo:

"Cometeste um enorme pecado. No entanto, vou subir para junto do senhor. Talvez alcance o perdão para o vosso pecado." Moisés voltou para junto do senhor e disse: "Ah, este povo cometeu um grande pecado. Fizeram para si um deus de ouro. Apesar disso, perdoa-lhes este pecado, ou então apaga-me do livro que escreveste."

O senhor disse a Moisés: "Apagarei do meu livro aquele que pecou contra mim. Vai agora, e conduz o povo para onde te disser. O meu anjo caminhará diante de ti. Mas, no dia da prestação de contas, puni-los-ei pelo seu pecado." O Senhor castigou o povo, por ter instigado Aarão a fazer o bezerro.

COIMTRÓNICA ADÉRITO LAMAS & FILHO, LDA.

R. FIGUEIRA DA FOZ, 116 - COIMBRA - TEL. E FAX 239 820 574



Sonorização Geral p/ Hotéis, Igrejas, Parques Desportivos, Residências, Bares, etc.
Relógios Electrónicos p/ Igrejas c/ ou s/ mostrador de torre.
Amplificação - Colunas - Microfones, etc.
Assistência Técnica

*Os nossos desejos
de
Boas Festas*



Gráfica Abreu & Simões, Lda.
ARTES GRÁFICAS

☎ 236 636 192 ☎ 236 636 422 ☎ 919 913 038
☎ 919 913 036

*Deseja a todos os Clientes e Amigos, Boas Festas e o
último Ano do Milénio cheio de Felicidades*

OFICINAS E ESCRITÓRIO: Rua Dr. Pinto Simões, Pav. 1, 2 e 3
Todos os documentos de suporte para a gestão da sua empresa

PAPELARIA: Rua José Ribeiro de Carvalho
Artigos escolares - Material de Escritório - Brindes Publicitários

CABAÇOS - 3250-357 PUSSOS - ALVAÍZERE

CREIO EM DEUS

Já fez um século que morreu Louis Pasteur.

Foi um sábio em química, da França, um Homem a quem a Humanidade muito deve. Descobriu a vacina contra a raiva. Em poucos anos, Pasteur fez com que o nível médio de vida humana passasse de 40 para 70 anos. Dele disse José Lister, médico inglês: "Nunca existiu um homem a quem as ciências médicas tanto devessem.

Por isso, Pasteur é chamado o "Pai da medicina moderna".

Recebeu as maiores condecorações e homenagens, tanto em França como no Estrangeiro.

Sábio e cristão, Pasteur tinha a fé de uma criança. Um dia, um dos seus alunos perguntou-lhe:

- Mestre querido, como é que o Senhor que tanto estudou, pode acreditar que há Deus?

- Pois é precisamente por ter estudado muito é que conservo a fé de um bretão. Se tivesse estudado mais tinha a fé de uma bretã. Repudiemos energicamente o materialismo, positivismo e ateísmo".

Num comboio em que ia a rezar o terço, dialoga com um estudante cheio de presunção que declara que não há Deus, porque a ciência o demonstra e confirma.

- Há Deus, eu lho garanto, e é a ciência que o prova.

- A ciência prova o contrário, ateimava o estudante.

Vou mandar-lhe um livro que o mostra claramente.

- "Com muito gosto o receberei, e desde já lhe dou a direcção para me remeter".

Entrega-lhe um cartão de visita. O jovem recebe e lê no cartão: "Louis Pasteur - Academia Francesa - Professor da Universidade Sorbonas".

O jovem estudante corou. Calou-se e não disse mais palavra.

No tempo em que o governo revolucionário proibia as procissões Pasteur foi falar com o seu Pároco e disse-lhe: - "Faça a procissão que eu tomo a responsabilidade. Se for preciso, pago a multa ou vou para a cadeia".

Ninguém se opôs, nem mesmo a polícia.

A procissão saiu, percorrendo as várias ruas da cidade, sem haver transtorno no seu trajeto.

Bem dizia o sábio inglês Bacon:

"A muita ciência aproxima de Deus, e a pouca ciência afasta de Deus".

Pasteur, durante a doença, pediu os sacramentos da confissão, da comunhão e Santa Unção.

* * *

Quando Cristóvão Colombo se lançou na aventura de sulcar os mares nunca dantes navegados, em frágil navio, passava semanas e semanas, batido pelas tempestades. E na incerteza do futuro, quase perdia as esperanças de chegar ao fim daquele mar imenso e alcançar o seu grande objectivo - O Mundo Novo.

Donde lhe vinha tanta coragem no meio de tão grandes dificuldades?

Toda a sua fé e confiança estava no terço de Nossa Senhora. No fim de cada dia reunia os seus marinheiros no convés do navio, e, com eles, rezava o terço com muita devoção e fervor. Num desses dias, em que todos rezavam o terço em coro, em honra da Virgem Maria, um marinheiro gritou, lá do alto do mastro.

- Terra! Já se vê terra!

Então todos, de terço na mão, lançavam o olhar à distância e viram ao longe as praias do Mundo Novo. Tinham descoberto a América.

Quem reza o terço, sobe cada dia os degraus da escada que toca no Céu. Nunca o esqueçamos.

UMA NOTÍCIA DETURPADA

Em França, houve a chamada matança de São Bartolomeu, na qual morreram milhares de protestantes, em 1572. Foi um acto político.

A fausta notícia chegou a Roma e a Lisboa, bastante deturpada, dando-se a entender que a Rainha tinha saído ilesa a um atentado e conspiração de ordem política. O Papa mandou celebrar uma festa de acção de graças pela salvação da família real francesa e garantia do catolicismo em França.

Porém, mais tarde, ao ter o verdadeiro conhecimento dos factos, o Papa reprovou-os. Por isso não tem fundamento a calúnia posta a correr pelos calvinistas, segundo a qual Gregório XIII teria elogiado e aprovado a matança, de 24 de Agosto.

Foi o próprio Hagenbach, escritor protestante que escreveu: "Não queremos, como fazem alguns, culpar o catolicismo pelos erros da noite de S. Bartolomeu... Quem quiser e julgar do ponto de vista do Protestantismo essa noite de S. Bartolomeu, tem que abandonar a ideia preconcebida de que todo o fanatismo esteve da parte dos católicos e toda a moderação da parte dos protestantes".

O papa Gregório XIII foi homem de valor. Padeceu muito e trabalhou muito. Faleceu em 10 de Abril de 1785. Foi sepultado no Vaticano, na capela Gregoriana "tão artisticamente adornada de ouro, mármore, pinturas e mosaicos que não há igual no mundo".

Também a Lisboa chegou a mesma fausta notícia, igualmente deturpada. Foi tal a alegria com que foi recebida tão grande novidade que houve luminárias e outras demonstrações de regozijo por toda a cidade.

Na patriarcal houve solene "Te Deum" em acção de graças. Pregou o sermão o célebre Frei Luís de Granada que fora Prior do Convento da Luz, em Pedrógão Grande, durante anos, ao qual Vieira Guimarães, de Tomar, chamou no seu livro "ordem de Cristo", "o austero solitário do penhasco Cabril".

O Vaticano e Lisboa foram vítimas do mesmo engano, enganados por uma notícia deturpada.

Daí o mau resultado que deu.

MELHORES RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

O novo governo da Indonésia estabeleceu relações amigas com Portugal, a respeito de Timor, a "terra queimada". Esperamos que seja para valer.

Após o 25 de Abril, Portugal ficou a braços com a transição para a democracia. Houve quem tentasse tomar o poder e transformá-lo numa ditadura marxista, filo-soviética. "Milícias" partidárias tem armas em "boas mãos" com otelo. Militantes, da esquerda ocupam casas e quintas, jornais, rádios e colégios. O famigerado Copçon faz prisões arbitrárias.

Industriais e pessoas fogem com os capitais para o estrangeiro. A guerra civil é espectro ameaçador na sociedade portuguesa. As colónias, as Províncias Ultramarinas, de vários séculos ficam entregues à sua sorte. É o caso de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe os partidos políticos das ex-colónias avançam logo à conquista do poder, em todas elas. Só resta Macau, porque a China, ainda a não quer nessa altura. Só no fim de 1999 lhe deita a mão, mas já com o novo aeroporto feito e muitas outras e modernas obras construídas pelos portugueses.

Timor-Leste também fica só, esquecido, abandonado.

Um governante de então teve a pouca vergonha de dizer: "Timor é uma ilha indonésia que pouco ou nada tem a ver connosco." E lava daí as mãos como Pilatos.

O responsável de Portugal, em Timor - Leste abandona a ilha. Os três partidos de Timor degladiam-se numa guerra civil sangrenta para dominar o território: a UDT (moderado), a Frelim (marxista); e a APODETI (Pró indonésio). O comandante da PSP de Dili, o português Tenente Coronel M. Gouveia, é fuzilado com todos os soldados da sua força.

Em dois meses (Agosto e Setembro de 1975) a guerra civil causa mais de 60 mil mortos, em Timor.

A Indonésia domina o lado Ocidental da Ilha de Timor inveja a riqueza do petróleo, cobre, carvão de pedra, da madeira de sândalo e do famoso café de Timor - Leste.

Após a visita de um alto dirigente da América a Jacarta, invade subitamente Timor - Leste em Dezembro de 1975. A Austrália reconhece!

Timor - Leste como uma nova província, indonésia, para fazer logo em seguida um rico negócio com a Indonésia na exploração do petróleo no mar de Timor - Leste.

O massacre de S.ta Cruz, em Dili, a 12 de Novembro de 1992, mostra ao mundo pela primeira vez o genocídio que a Indonésia leva a cabo contra o povo de Timor desde a invasão.

Infelizmente muitos países, por motivos económicos e ainda por seguirem políticas semelhantes contra os pequenos, nos seus próprios territórios, não querem acordar para a terrível realidade Timorense.

Desde que os Portugueses

chegaram a Timor, há cerca de cinco séculos, a Igreja Católica acompanha e vive com aquele povo, comungando das suas alegrias, dores e tristezas.

O numero de católicos Timorense aumenta continuamente.

Duas dioceses são criadas, em Timor: Dili e Baucau.

Os seus bispos estudaram em Portugal.

Pelo ingente trabalho realizado em bem da população da defesa e paz em Timor, D. Carlos Ximenes Belo, Bispo de Dili, recebe o Prémio Nobel da Paz.

O referendo de 30 de Agosto dá a vitória aos independentistas.

Timor - Leste quer ser livre, ser chamado Timor Loro Sae (Sol Nascente).

A vitória dos independentistas foi a gota de água que faltava para por a descoberto a má - fé da Indonésia, mostrando ao mundo a sua refinada falta de palavra e o seu criminoso genocídio. Militares e "milícias" Indonésias assassinam barba-ramente os vitórios Timorenses, saqueiam e incendeiam todos os edifícios, matam sacerdotes, religiosas e seminaristas, populações indefesas, atiram os corpos dos Timorenses, assassinados para o fundo dos poços e ribeiras, e até pessoas vivas para o mar pejado de tubarões. Tais crimes contra a humanidade acordaram o mundo inteiro para a realidade dos factos, quando as imagens destes horrores foram mostradas pelas televisões em todas as casas habitadas.

A ONU refastelada nos gabinetes, adormecida, ia-se desculpando por nada fazer, com meias palavras, e mil desculpas. A América comprometida com o seu aliado chamado Indonésia que armou e treinou não dava sinal de se resolver a agir, a favor do povo Timorense, e lá ia fazendo discursos...

Muitas outras autoridades mundiais sacudiam a água do capote, nada fazendo, nada diziam para evitar os crimes dos militares indonésios, só porque a Indonésia é territorialmente um grande país e o maior país muçulmano no mundo. Os negócios para muitos Estados estão acima das pessoas.

O povo Português já não aguenta mais e levanta-se, como que numa catarse colectiva reparadora do desinteresse dos seus governantes do início da época democrática.

O povo Português vai para a rua, faz vigílias, cordões humanos, panos brancos nas janelas, reza, vai à porta da Embaixada dos E.U.A. e da representação da ONU, em Lisboa, e pede acção e não discursos, ajuda concreta e não palavras. Grita aos ouvidos dos grandes do mundo que vivem enfeudados às amizades, lucros e tratados com a Indonésia. Até mesmo a Austrália tenta redimir-se. Recebe refugiados Timorenses e põe-se à frente da força de intervenção internacional que

avança para Timor, depois de autorizada finalmente pela ONU, autorização essa arrancada a ferros pela diplomacia portuguesa.

Porque sofre tanto um povo inocente que tem direito à liberdade e que venerava tanto a bandeira portuguesa que nem sequer ousava pisar a sua sombra?

Só porque é um povo católico e reza em português numa vasta área geográfica, em que é minoria. O que se passa em Timor é uma perseguição ao povo católico (85% da população) que quis ser independente dum país muçulmano.

O Arcebispo João Luís, Secretário para as Prelações da Santa Sé com os Estados Afirrou: "Trata-se de um ataque directo à Igreja Católica. O Santo Padre e aos seus colaboradores condenam da maneira mais veemente o que lá se está a passar, em Timor. "Numa ilha da Indonésia não se está a formar um grupo fundamentalista muçulmano de intervenção contra os Timorenses?"

Noutras ilhas Indonésias não há ataques e perseguições frequentemente contra os cristãos? Não há um plano de Jacarta para espalhar as famílias Timorenses por várias ilhas para perderem a sua identidade cultural cristã, disseminadas entre os indonésio muçulmanos?

Não foram enviados para Timor Leste milhares de muçulmanos comerciantes e agentes secretos para causar a confusão e desordem entre os Timorenses desde a ocupação abusiva daquele território?

Nas montanhas os Timorenses não alimentam a sua coragem de terço na mão, rezando diante das imagens religiosas que conseguiram salvar dos escombros causados pelo ódio e devastação dos Indonésios? Não perceberam os Timorenses que a imagem religiosa erecta sobre Dili era só para dar ao mundo a impressão de que o cristianismo era tolerado por Jacarta?

O que não aconteceu sequer na Bósnia passou-se em Timor - Leste: o incêndio de Igreja, o assassinato de padres, religiosas e seminaristas, só porque são católicos. Todas as escolas dos padres salesianos e o Seminário diocesano de S. José foram queimados.

Chegará alguma vez o dia em que os assassinos indonésios serão julgados e punidos pelas mortes cometidas, em Timor - Leste?

Alguma vez a Indonésia será obrigada a indemnizar os Timorenses pelos bens saqueados, destruídos, incendiados?

Timor Loro Sae é terra queimada terra mártir porque quis ser livre e ser Cristã.

O heróico povo Timorense sofre com muita fé e muita esperança porque sabe que um dia há-de brilhar também para ele, depois deste doloroso Calvário, um esplendoroso Domingo da Ressurreição.

A PRAGA DAS PULGAS

A escola do primeiro ciclo, da Cruz da Areia, foi invadida por uma autêntica praga de pulgas.

Foram mordidas 15 crianças. A escola tem 180 alunos.

O local já foi desinfestado à ordem da C. M. que não tem culpa das pulgas.

ESCOLA "VISITADA"

Nas Colmeias, os gatunos arrombaram a porta da escola. Roubaram uns 21 contos.

Foi na noite de 8 para 9 de Novembro.

D. HÉLDER CÂMARA, O IRMÃO DOS POBRES, NO BRASIL



Com o Papa João XXIII

Nasceu, em Fortaleza, Ceará, a 7 de Fevereiro de 1909, e faleceu, a 28 de Agosto de 1999, com 90 anos de idade. Era considerado um santo, porque pedia pão para os pobres. Foi alcunhado de "bispo vermelho" por certas pessoas, para as quais o sacrificado pedia direitos humanos e civis.

D. Hélder Câmara, Bispo

brasileiro de prestígio mundial, conviveu com os três Papas João XXIII, Paulo VI, e João Paulo II, como se pelas fotos juntas, com a vénia do "Mensageiro de S.to António".

D. Hélder esteve indicado para o Prémio Nobel da Paz. Mas o governo brasileiro de então não foi favorável, talvez por causa de o Prelado ter proclamado tanto a favor dos pobres e dos sem voz. Foi pena, porque o preço do bem merecido prémio redundaria em



Com o Papa João Paulo II



Com o Papa Paulo VI

benefício dos pobres do Brasil. E assim, foram estes os prejudicados. Com tal gesto bem lamentável, a pobreza sofreu prejuízo, e a luz ficou mais escondida, mas não apagada.

Nem a morte tirou o brilho a tão viva luz que foi no Mundo o célebre lutador, que foi o Bispo D. Hélder, pela causa benemérita dos que não têm voz. Descanse em paz.

CAPELA DE S.TA CATARINA, NO BECO

No Adro da Igreja do Beco, há uma capela de S.ta Catarina, que foi edificada na Capela-mór da antiga Igreja Paroquial para Sinal e Conservação desta Memória, a qual consta que um devoto freguês dotou para sustentação da sua fábrica.

Desta Capela se apossou Manuel Vaz do Ramalhal, Rego da Murta, sem se saber o título. A viúva deste e os filhos a têm profanado por sua autoridade, tirando dela e conduzindo numa mula, numa cesta, com bem indecência, a imagem de S.ta Catarina, para onde lhes pareceu e deixaram a capela, onde se adorava a Deus, e se celebrava o Santo Sacrifício da Missa, deixaram aberta, e exposta a todas as indecências, com grande escândalo do povo.

A este despotismo e a este escândalo deve V. Ex.ª Sr. Provizor do Bispado, acudir com o devido remédio, primeiro informando-se com o Rev.º Vigário Velho, e depois mandando que os ditos profanadores restituam a Capela ao seu antigo estado, ou a façam profanar por autoridade deste juízo, sendo obrigados a pôr logo e a fazer, à sua custa, no lugar um Cruzeiro de Cantaria com seu pedestal de altura bastante, em sinal e memória do dito lugar sagrado, o que por honra de Deus assim se espera executado pelo zelo e justiça de V. Mercê.

E.R.M. (Espero Receber Mercê)

Sem data. Requerimento arquivado na Universidade de Coimbra. Não sabemos qual o despacho que lhe foi dado. Ainda vimos as ruínas da dita capela, em 1938.

NOSSA SENHORA DA ORADA

A Capela fica ao alto do lugar do Ventoso, na estrada que vem do Beco e de Ferreira do Zêzere e Carril para os Cabaços.

A primitiva ermida, foi a primeira sede da nova freguesia do Beco de S.to Aleixo, antes de ser construída a sumptuosa Igreja. O templo primitivo desapareceu por completo. A actual Capela data de 1901. Na porta de uma casa de arrecadação ao lado sul estava a data de 1703, séc. XVIII.

Antes do séc. XVI, todo o território que constituiu hoje a freguesia do Beco, e o que constitui a freguesia de Paio Mendes faziam parte integrante da freguesia e concelho de Dornes.

A imagem da Virgem da Orada tinha o Menino Jesus ao colo com uma pomba na mão, de uma ingenuidade tocante. Era do séc. XV.

Medida de altura 0,405 m. Esta linda imagem já lá não existe. Foi roubada já depois de 1943.

Este roubo sacrílego faz lembrar um outro antigo, embora lendário.

Os gatunos assaltaram a capela antiga de Nossa Senhora da Orada. Roubaram a sua sineta e deixaram um papel escrito com estas palavras:

"Os pobres não têm. E os ricos não o dão. Vá a sineta para a fundição".

Seria assim?

O SANTO RESSUSCITOU UM CÃO

No dia 3 de Novembro, a Igreja festeja S. Martinho de Porres; canonizado pelo Papa João XXIII, no Vaticano, em 6 de Maio de 1962.

Nasceu, em Lima, Perú, a 9 de Dezembro de 1579. Desde muito novo aprendeu o ofício de barbeiro e enfermeiro. Quando entrou na Ordem dos Prégadores, dedicou-se de alma e coração ao serviço de enfermagem, em favor dos pobres. Foi toda a vida o enfermeiro da comunidade. A sua bondade estendia-se aos animais que também são criaturas de Deus. Um dia, o irmão leigo, fornecedor da cozinha, matara um cão e já ia a deitá-lo num esgoto. Mas logo Martinho tomou conta dele, e ressuscitou o pobre animal.

Um peru tinha uma pata quebrada. Martinho tomou-o à conta dele, e começou a curá-lo. E a ave vinha pontualmente receber

os curativos.

Era bom para os touros, e até para os ratos. Combinou com eles garantir-lhes um espaço vital que não compromettesse as reservas dos religiosos. Encontrava combinações pacíficas entre cães, gatos e ratos.

Uma imagem de 1733 representa Martinho com um cesto a servir de campo de concentração para a rataria. Na Itália é ele conhecido por "o Santo contra os ratos".

São Martinho morreu em 1639. Trazia os pobres no seu coração.

D. Pedro Fernandes de Bobadilha, conde de Chicón, e o governador João de Figueira confiavam-lhe cada um cem "peças", todos os meses, para dar esmolas aos pobres. O irmão Martinho era homem prudente. Os grandes consultavam-no com proveito.



FALECIMENTOS

OEIRAS. De doença súbita faleceu o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Pardal, de 72 anos de idade, nosso bom assinante, natural do concelho de Alvaizere.

Era Juiz Conselheiro no Supremo Tribunal Administrativo, jubilado em 1997. De 1978 a 1985 foi Director Geral das Contribuições e Impostos.

Em 13 de Janeiro de 1999, foi nomeado para o cargo de Defensor do Contribuinte.

AVELAR. No Hospital de N.ª S.ª da Guia, faleceu no dia 16 de Outubro, o Sr. Dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, de 91 anos.

Era muito estimado nesta região, como médico de muito saber e bondade. Deixou profundas saudades a todos que o consultavam e por ele foram tratados.

CASAL DO OLIVADO. Em Outubro de 1999, faleceu, no Lar dos Idosos, Pedrógão, o Sr. Manuel Joaquim Conceição, de 81 anos, casado com Alice Correia.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça.

MARINHA. Em Novembro, faleceu o Sr. Manuel Nunes (Manuel Custódio), de 95 anos, viúvo. Era sogro do nosso assinante, Sr. Arlindo da Piedade Simões, emigrante em França.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça.



FALECIMENTOS

No dia 27 de Outubro, faleceu, no lugar da Soelheira, Graça, a Sra. Felicidade David Simões, de 78 anos de idade, viúva de Álvaro Malho de Oliveira. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

No lugar de Adega, faleceu no dia 29 de Outubro, o Sr. Manuel Carvalho, de 83 anos, casado. Era natural do Outão.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

No lugar das Cabeças de Baixo, Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 30 de Outubro, o Sr. José Coelho da Fonseca, de 88 anos de idade, casado com a Sra. Rosária Coelho Antunes. Era natural do lugar de Nodeirinho, irmão do Sr. João Coelho da Conceição, colector do "Amigo do Povo".

O funeral realizou-se, no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

BOUÇÁ DA FIGUEIRA. Em Novembro de 1999, faleceu o Sr. Firmino António Maria, de 76 anos, viúvo, pai do nosso assinante, Sr. Alberto Tomás Maria.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça.

Às famílias enlutadas os nossos sentimentos.



AGRADECIMENTO

No Hospital dos Covões, Coimbra, faleceu, no dia 22 de Outubro, a Sra. D. Maria de Jesus Graça da Silva, de 86 anos de idade, natural de Atalaia Cimeira, Graça.

O funeral realizou-se para o cemitério local. Era casada com o Sr. José Simões Coelho (Zé da Ermida).

Marido, filhas, netos, netas e bisnetos, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

Que descanse em paz a sua alma.

IGREJA ASSALTADA

No sábado, dia 6 de Novembro, a Igreja de Monte Real, foi assaltada.

Os gatunos levaram 600 contos das caixas de esmolas e artigos religiosos.

TIMOR



Reza a lenda maubere que um grande crocodilo, com um rapazinho às costas, procurava as terras, onde nasce o sol. Cansado, parou, ficou imóvel e transformou-se em pedra, até ficar uma grande ilha que o rapaz começou a habitar e a que chamou Timor.

Em 1512 ou 1514, chegou lá o

vice-rei da Índia, D. Afonso de Albuquerque.

Em 1524, os portugueses tinham já relações comerciais com os reis locais, em madeira de sândalo. Em 1533, os portugueses fundaram a sua primeira colónia no território, em Silabu.

Em 1629, uma revolta dos timo-

renses expulsou os portugueses. Mas, três anos depois, após dura guerra os portugueses regressaram.

Na segunda metade do século XVII, aventureiros e comerciantes portugueses e mestiços formaram um "império" autónomo, a pagar renda à coroa portuguesa.

Em 1850, Timor tornou-se uma província portuguesa autónoma de Macau com governador próprio.

Timor Oriental com a ilha Pulo Cambim, o ilhéu Pulo Jaco, e os enclaves Ocusse e Ambeno têm a superfície total de 18.980 quilómetros quadrados, e 400.000 habitantes, em 1930. A capital é Dili.

Em 1925, a Indonésia apoderou-se de Timor pela violência, cometendo as maiores selvajarias. Pelo referendo de 30 de Agosto de 1999, Timor tornou-se independente.

Em Timor Leste há actualmente duas dioceses, Dili e Vaupau e respectivos bispos, D. Carlos Ximenes Belo, e D. Basílio do Nascimento.

FUNGO DESTRÓI A AZEITONA

Os produtores de azeitona da Serra de S.to António, de Aire e Candeeiros, perderam quase toda a produção, de um dia para o outro, por causa de um fungo que fez secar a azeitona. Deitou por água abaixo uma campanha de azeite que os agricultores esperavam que fosse "a melhor do século".

Pelo mesmo motivo, nesta região do Norte do Distrito de Leiria, os agricultores andam desanimados com a fraca funda do azeite, nos lagares. O produto não dá para pagar as despesas da colheita, dizem.

Mas temos que nos conformar perante o infortúnio, mais um arrombo na infeliz agricultura. De 20 sacos de 50 quilos cheios, um proprietário teve 90 litros de azeite cativos.

Vamos lá que ainda poderia ser pior.

O MAGUSTO DE S. MARTINHO

No Centre Recreativo dos Antões, freguesia do Lourical, em convívio de confraternização, os habitantes da povoação e vizinhos juntaram-se à volta de um grande magusto de castanhas com água-pé nova.

Daqui saudamos o nosso assinante e amigo, Sr. Dr. José Luís e esposa, professora do Instituto D. João V, D. Maria Manuela Paiva Antunes, natural de Nodeirinho que terão tomado parte.

Fazemos votos para que a festa se repita em 2.000.

Consta-nos que o Juiz da Festa é o Sr. Dr. António dos Santos Honório, médico reformado, residente na cidade da Figueira da Foz.

OS BISPOS DA INDONÉSIA

No dia 12 de Setembro, realizou-se "uma jornada de oração pelas vítimas das atrocidades cometidas, em Timor Leste", em que os bispos indonésios denunciaram o "massacre sistemático e a deportação forçada da população de Timor Lorosae".

Os bispos espanhóis, na sua reunião do dia 9 de Setembro, em Madrid, analisaram a situação vivida em Timor Sol Nascente e condenaram a "violência utilizada pelos grupos para militares e a negligência culpável das forças de segurança da Indonésia.

* * *

Os bispos da Bélgica, numa declaração, no dia 9 de Setembro exprimiram o seu apoio ao povo de Timor Leste e aos seus pastores.

Antes de 30 de Agosto de 1999, havia em Timor 44 padres, 305 religiosas, 148 seminaristas, e mais de 2.000 catequistas.

NODEIRINHO É POVOAÇÃO MUITO ANTIGA

É parte integrante da freguesia da Graça, no concelho de Pedrógão Grande.

Em 1758, o Cura de Vila Facaia, nas Memórias Pombalinas que escreveu e assinou, mencionou este lugar, chamando-lhe Nodeyro.

Em Março de 1782, o P.e Manuel Joaquim Barreto, nascido em Nodeirinho, a 20 de Outubro de 1728, e falecido, em 28 de Outubro de 1797, filho de Francisco Simões e de Sebastiana Antunes, requeria ao Bispo Conde, de Coimbra, D. Francisco de Lemos, a erecção de uma capela a N.ª S.ª do Leite que seria útil ao povo, para ouvir Missa, pois Nodeirinho ficava a uma légua distante da Igreja Paroquial. Pela sua manutenção e reparação se obrigaram por sua devoção, cinco moradores em Nodeirinho e os seus nomes eram:

Capitão José Coelho da Silva

António Luis

José Dias de Paiva

Vicente Carvalho, e Vicente Coelho

A licença foi concedida. A capela foi construída e ornada com tudo o necessário para nela se celebrar a Santa Missa. Poucos anos durou. O seu fundador P.e Barreto faleceu, em Outubro de 1797, e anos depois a capela caiu em ruínas. A imagem de N.ª S.ª do Leite, ou dá Leite, a lâmpada e tudo o mais foi para a Igreja da Graça, sendo Pároco Manuel da Graça, dos Covais.

Em 1922, construiu-se a nova e actual Capela, com a mesma imagem de N.ª S.ª do Leite, ou dá Leite.

FEIRA DE SANTA CATARINA

Em Vila Facaia, no dia 25 de Novembro, 5ª feira, lindo dia de bom sol, realizou-se a tradicional feira de Santa Catarina, Virgem e Mártir, de Alexandria, com muitas transacções comerciais. É uma feira regional muito antiga. Segundo as memórias Pombalinas do Pároco, P.e Manuel Simões Dinis, já existia, em 29 de Março de 1758.

No ano de 1604, início do século XVII, celebrou-se o 1º Baptizado da freguesia de S.ta Catarina, desmembrada da de Pedrógão Grande. O menino era dum lugar que já desapareceu, e se chamava Lopeanes, (Lopo - Anes), nome romano, e ficava entre as Várzeas e Povorais. Os padrinhos eram das Várzeas, e chamavam-se João, e Maria. O neófito era Baltazar. O padre, o 1º Pároco de S.ta Catarina, era Domingos da Gama.

O 2º Pároco, já em 1617, era Baltazar Henriques. Faz bem lembrar estas coisas do passado.

A História é a Mestra da Vida.

O NOSSO CORREIO

Desde 26 de Outubro até 21 de Novembro de 1999, no século XX, liquidaram a sua assinatura da "Voz da Graça", os seguintes assinantes, a quem muito agradecemos:

Com 10.000\$00, o Ex.mo Sr. Dr.
Manuel Alves da Piedade Figueiró dos Vinhos

Com 5.000\$00, os Srs.
Luís de Oliveira Valongo
Manuel Júlio Pires Moreira Estoril
António da Chica Bêco

Com 2.000\$00, os Srs.
Manuel Eduardo H. Silva Pedrógão Grande
Mário Dias Nunes Maças de Dona Maria
Mário Godinho da Silva Atalaia Cimeira
Rev. Padre Manuel Augusto M. Rilho Cantanhede
Ex.ma Sra. Dra. M.ª Alice David F. Medeiros .. Avelar
D. Aida Ismael Aldeia das Freiras
António Vasco C. Pereira Martins Figueiró Vinhos

Com 3.000\$00, os Srs.
José Manuel C. Baptista ... Senhora da Orada - Bêco

Com 1.500\$00, o Sr.
José H. David Figueiró dos Vinhos

Com 1.200\$00, o Sr.
Manuel Fernandes Pedrógão Grande

Com 1.000\$00, os Srs.
Mário Conceição Laia Nodeirinho
António José Pires Figueiró dos Vinhos
António Coelho Figueiró dos Vinhos
João Jorge Coelho Moscavide
Manuel Tomás Henriques Dias Balsa
Dra. Ilda Maia Rodrigues da Silva Amadora
Manuel M. S. Pires - Palheira ... Castanheira de Pera

Desta vez é pobreza franciscana pelo que toca ao "Nosso Correio". Resta-nos a esperança de que o próximo mês do Menino Jesus, venha a recompôr a falha, com as prendas da chaminé, a enviar pelo correio, nas cartas ao Director. AMEN.

AS NOSSAS VISITAS

Muito agradecemos a amável visita dos nossos amigos e senhores:

P.e António Antunes Mendes Figueiró dos Vinhos
Dr. Manuel Alves da Piedade Figueiró dos Vinhos
Manuel Marques Santos Pires Palheira - Castanheira de Pera
Mário Conceição Laia Nodeirinho
Mário Dias Nunes e esposa D. Albina Maças de D. Maria
D. Aurora Ventura de Carvalho Vale da Nogueira
Manuel Antunes de Carvalho Nodeirinho
Dr. Nuno Henriques Carapinha - Cantanhede
Luís de Oliveira, Esposa D. Quitas, e Filho Valongo
D. Aurora da Silva, e Filha M.ª de Lurdes Nodeirinho
Manuel Carvalho Rodrigues Carvalheira Pequena
Carlos David Pedrógão Grande
P.e Dr. Pedro Lopes Miranda Pedrógão Grande
Domingos Francisco Coelho Pinheiro Bordalo
P.e Arlindo Fernandes Pontes David Pedrógão
António da Chica Bêco
Fernando Rodrigues Aldeia das Freiras
José Faria Dias Manso Poço Negro - Graça
Joaquim Simões Abreu e Esposa Fonte da Guisa
D. Donzena do Rosário Figueiró dos Vinhos
D. Idalina Rosa Henriques e filha Maria Emília Nodeirinho
João Coelho da Conceição Nodeirinho
Albano Silva David Conceição e Esposa D. Isabel Covais
José Tavares de Carvalho Rosa Nodeirinho
Aníbal Henriques Nunes Nodeirinho